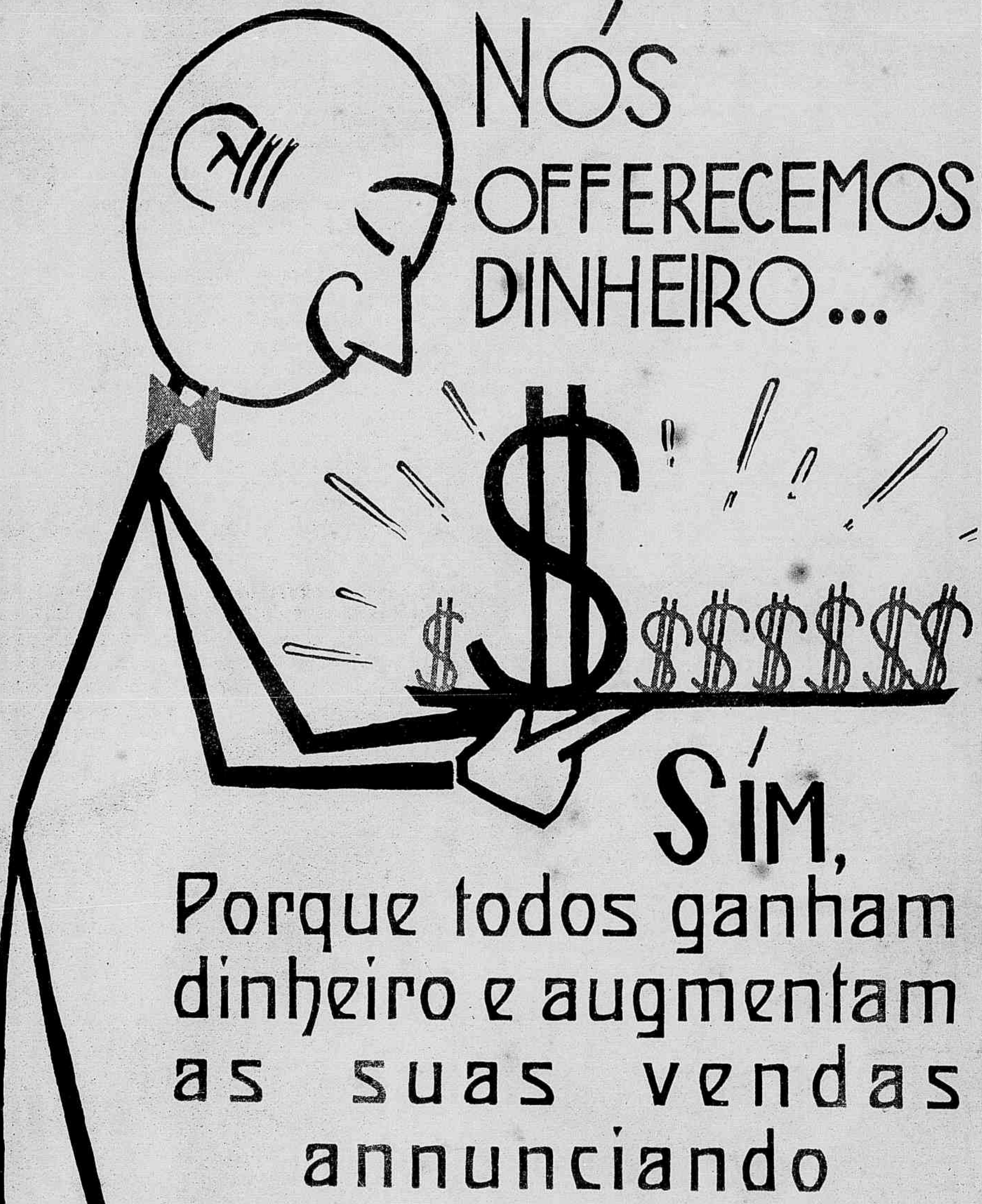
# Cinearte

ANNO V N. 254
Preço para todo o Brasil 1$000

CORINA FREIRE

# NÓS OFFERECEMOS DINHEIRO...



## SIM,

Porque todos ganham dinheiro e augmentam as suas vendas annunciando nas Revistas:

*Eu vi: -Para-todos...- Cinearte- O Tico-Tico - Moda e Bordado- O Mez Illustrado - Illustração Brasileira - Leitura para todos*

# Os Sonhos de Natal

O sonho lindo de todas as creanças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papae Noel.

Em cada creança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cobiçado brinquedo, que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas.

— Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma cousa cobiçada por todas as creanças — é o

**ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931**

Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, **O ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931**, que está á venda, em todo o Brasil, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historias e brinquedos da armar. Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das creanças, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

**O ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931** está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio **á GERENCIA DO ALMANACH D'"O TICO-TICO"** — Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar. Preços: — 5$000 — Pelo Correio — 6$000.

REVISTA
POPULAR
TODA
EM
ROTOGRAVURA
OTTO SACHS.

EDWINA BOOTH

Já dissemos, do anno decorrido, o quanto foi falho em materia de Cinematographia, opinião corroborada posteriormente pela palestra que entretivemos com o sr. Francisco Serrador, que póde dizer dos interesses da sua empresa como dos de seus concurrentes.

Pleno periodo estival, com a crise que assoberba o paiz, não é de prever que as tendencias sejam no momento para a melhoria, antes pelo contrario.

E, justamente agora a Municipalidade em seu orçamento modifica os impostos que recaem sobre os salões de projecção.

Essa modificação provoca protestos dos interessados e, em grossos caracteres, os jornaes que publicam annuncios de Cinemas ameaçam o publico com o fechamento dos mesmos.

Até que ponto terão razão os interessados nesse protesto?

Não faz muito, escrevemos aqui mesmo sobre impostos que em outros paizes incidiam sobre o espectaculo cinematographico.

Alludimos então á **taxa de caridade,** imposto que reçahia sobre o bilhete de entrada e que é corrente em toda parte.

Essa é a innovação que, parece, não vêm com bons olhos os proprietarios de salões de exhibição. Porque, não sabemos. Por esse imposto é que as Municipalidades das grandes cidades organizam as estatisticas do numero de espectadores, de espectaculos e, por fim, da renda das casas de diversões. A taxa é proporcional ao custo do bilhete de entrada — o que permitte a aferição de todos esses calculos.

Dizem os interessados que por esse meio o fisco visa devassar-lhes os segredos commerciaes e por esse meio associar-se aos lucros com a majoração das tabellas quando votar orçamento.

O argumento é contraproducente.

Quando os impostos são augmentados, gritam os exhibidores que o negocio é tão mau que, crescendo os onus, ver-se-ão coagidos a cerrar suas portas.

Essas allegações, entretanto, são feitas sem a publicação de quaesquer algarismos que as comprovem.

Se são verdadeiras, o imposto sobre as entradas seria até de grande utilidade para os empresarios, porque, conhecida do fisco a importancia dos lucros annuaes, a Municipalidade teria criterio bastante para não matar a gallinha dos ovos de ouro.

O esforço do actual Prefeito na sua tarefa de remodelação orçamentaria não visa apenas o augmento das rendas dos cofres municipaes, mas ainda a correcção de graves injustiças que occorrem na distribuição das taxas.

Nós vamos caminhando lentamente para a substituição dos impostos varios pelo imposto unico. Este incidirá sobre as rendas de cada um.

Assim, não consideramos desarrazoado o criterio adoptado de um imposto proporcional ao valor das entradas, desde que os varios, os multiplos absurdos que pesavam sobre o espectaculo cinematographico sejam tambem proporcionalmente alliviados até á sua total extincção.

A occasião não poderia ser melhor para um entendimento a respeito entre as autoridades municipaes e os interessados no commercio cinematographico.

Com franqueza e lealdade de uma e de outra parte, acreditamos que se poderia chegar perfeitamente a um accordo que consultasse o interesse de ambos

Esta revista, que do Cinema vive, não póde desinteressar-se do assumpto, mas, com a sua independencia de sempre, liberta como sempre esteve das influencias de balcão, sente-se com a liberdade bastante para delle tratar sempre que se diga que o faz parcialmente.

E é por esse motivo que dizemos com clareza que nos parece não terem sido levados com habilidade á consideração dos responsaveis pelo novo orçamento os argumentos que podeiam pesar sobre uma definitiva resolução.

Ha que contar com a situação de nosso paiz, mergulhado em uma crise de que ninguem sabe quando será o termo; ha que contar com os formidaveis compromissos municipaes que obrigam o contribuinte a novos e dolorosos sacrificios; ha que contar com a crença generalizada nos lucros fabulosos do Cinema entretidos pelo mysterio de que se rodeiam seus negocios, e de alguma sorte pela multiplicação dos estabelecimentos a elles consagrados; tudo isso deveria pesar no espirito dos interessados quando enfrentassem os representantes do fisco.

São interesses que se combatem, um a querer extrahir o maximo e o outro a querer conceder o minimo. Não havendo habilidade ir-se-ão os anneis e os dedos.

ANNO VI
NUM. 254
7
JANEIRO
DE
1931

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

1) *Olga Breno, uma das estrellas de "Limite"* 2) *Decio Murillo, galã de "O preço de um prazer" da Cinédia.*

# Cinema do

Cinema Brasileiro tem sido, sob todos os pontos de vista, mal comprehendido. Recebido com zombaria, má fé e pessimismo, entretanto, elle tem progredido e indifferente a tudo vae mostrando os seus films. O que tem feito, tem sido á sua propria custa. O aperfeiçoamento vem sendo alcançado com a actividade. Tem sido uma luta ingrata, ardua, ingloria mesmo, mas victoriosa pode-se dizer. Uma revolução bonita para a affirmação da capacidade brasileira; com o espirito e o programma mais patriotico. Precizamos de Cinema porque precizamos de instrucção, educação, cultura, propaganda e união. Precizamos de Cinema como precizamos de carvão ou trigo. Não é vaidade patriotica.

E' alguma ecusa de muito interesse para o Brasil.

E vae-se trabalhando sem pensar mais em favores ou protecção do governo. Deu os seus primeiros passos á sua propria custa e assim tem crescido.

Entretanto, o Cinema Brasileiro não influirá apenas na nossa balança financeira com mais vantagem aliás do que muitos productos cuja importação tem sido ahi condemnada...

Poderá influir tambem na educação de todo o Brasil com a sua força de convicção e o seu poder de diffusão. Dêem-lhe todos os nossos Cinemas e elle modificará todo o nosso povo.

Por isso tudo é que nós achamos muito engraçado um memorial apresentado ao interventor do Districto Federal por "industriaes do film nesta capital" e publicado em alguns dos nossos jornaes.

Vejam só:

"1.° — Os cinemas licenciados no Districto Federal ficam obrigados a incluir em seus programmas um film de producção nacional, cujo tempo de projecção não seja inferior a 5 minutos, e a metragem a 150 metros.

2.° — E' obrigatoria a mudança do film nacional uma vez por semana.

3.° — Os cinemas que mudarem o programma mais de uma vez por semana podem conservar

# Brasil

o mesmo film nacional até o prazo de uma semana.

4.° — Este film pode ser um film posado, ou um jornal cinematographico, de assumptos naturaes, mas que se prenda ao nosso territorio.

5.° — Os referidos jornaes são obrigados a ter pelo menos 50 por cento de seus assumptos relativos a factos e coisas do Districto Federal, podendo o restante ser de assumptos de outros Estados.

6.° — A infracção dessas disposições será punida com a multa de 1:000$000, elevada ao dobro em reincidencia."

E muito mais engraçada ainda é a justificação apresentada e apenas por isso lamentamos não transcrever porque é longa e cheia de disparates.

Nós conhecemos muito bem quem são esses "industriaes" e qual o seu fim com este memorial idiota.

Na justificação já falam que possuem um "stock" de films produzidos para sustentar uma programmação durante um anno. São pedacinhos de uma centena de films produzidos com negativo importado com insenção de direito e films, além disso, já muito bem pagos pelo governo. Não temos sido contra os films naturaes.

Temos surgido contra os films de "cavação" como estes. Films mal feitos e pagos de uma forma exorbitante.

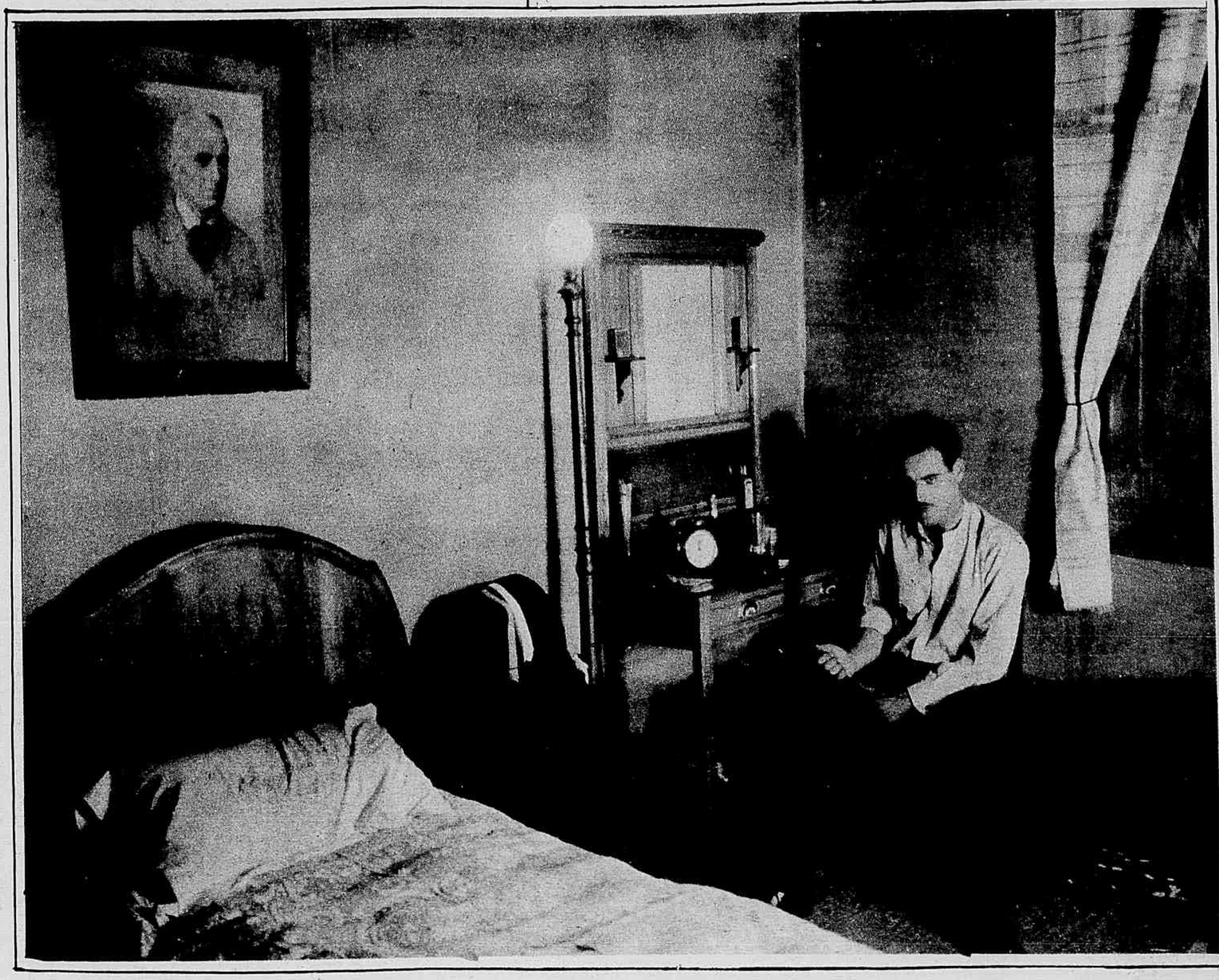
Já que se fala tanto em Brasil novo, estendamos a revolução ao nosso Cinema. Vamos cessar estes films de pura "cavação", já produzidos com todos os favores dos governos passados e façamos o verdadeiro cinema, organizemos o Cinema-industria, "posado", que é o unico que pode diffundir as idéas da revolução, o unico que é Cinema mesmo e que nunca recebeu um tostão de favor.

Os industriaes que podem falar em Cinema Brasileiro são estes que têm lutado num emprehendimento caro e difficil para produzir films que têm beneficiado ao Brasil, mais do que mil embaixadas, missões, conferencias, commissões e ministerios.

Além disso, não póde ser esta a forma apresentada por esse memorial que deve servir para proteger e desenvolver o nosso Cinema. Outros paizes têm fracassado completamente com semelhantes processos. E disso é que trataremos no próximo numero.

*Tamar Moema, no Studio.*

*Uma scena de "Perante Deus", da Bellorizonte-Film.*



\+ + + Uma pequena prova da força de convicção e popularidade do Cinema.

Num circo de Bangú, estava annunciado: "Hoje! A Escrava Isaura! Drama baseado no grande film brasileiro".

Desappareceu o livro... só existe o film. E um apparelho deste, como o Cinema, é tão desprezado no Brasil...

\+ + + Ubi Alvorado, galã do conhecido film "Piloto 13" foi convidado para um dos principaes papeis do proximo film de Mario Peixoto que aliás, já tem a sua primeira producção, "Limite", toda copiada e preparada para exhibição.

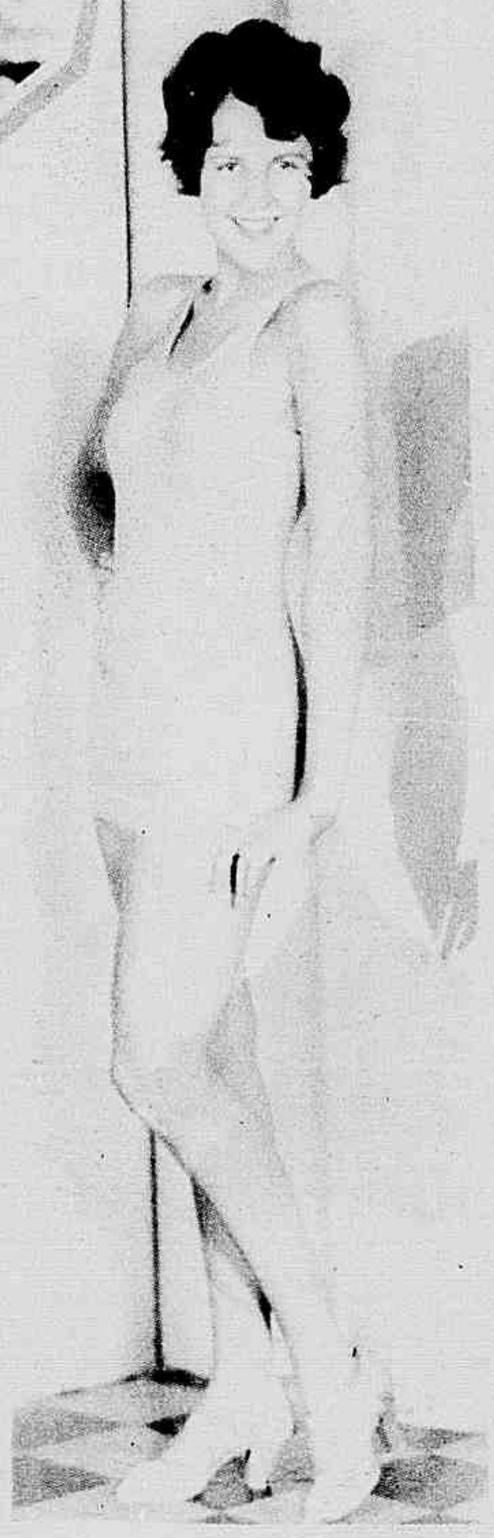
*Alvaro Santelmo numa scena de "Tormenta" da Yara Film.*

COMEÇANDO
O
NOVO
ANNO
ASSIM?
EM
1932
COMO
SERA'?

SUE
CAROL,
vê
lá...

NICK
JA' VIU
ESTAS
PHOTOGRA-
PHIAS?

MAS
AFINAL,
SUE,
TUDO
ME
PARECE
MUITO
INNOCENTE...
VOCÊ
POSITIVA-
MENTE
NÃO E'
DAS
FOLHAGENS



# Pergunte-me outra

trabalhou em "A Soldier Plaything" com Ben Lyon, em "Evidencia", da Fox, e na versão hespanhola de "Boudoir Diplomat", da Universal.

CELY NOMARA (Rio) — Sim, uma luta, mas um cartãozinho como o seu já é uma grande recompensa, um grande praser. Obrigado. E eu desejo que você seja bem feliz.

CISCO KID (Ribeirão Preto) — Agradeço e retribuo.

LYRIO PARTIDO (Passa Quatro) — Muito obrigado!

H. MOURA — Gostei dos olhos grandes como a esperança e negros como a afflicção. Noto que Clara Bow não sahe mais da sua imaginação. E continue, amigo Honorio, o Cinema é bem uma mulher amada...

O. BAPTISTA (S. Paulo) — Ainda não vi "As Armas", mas agradeço pelo Octavio Mendes as suas opiniões. "Labios sem beijos" muito breve ahi em S. Paulo. Esta semana está no S. José, do Rio. Não ha novidades sobre a filmagem de "Iracema".

TINOCO (Rio) — Tamar, Cinédia Studio R. Abilio 26, Rio. E' a estrella de "Ganga Eruta" e apparecerá em outras producções. Firmou um longo contracto com a Cinédia. Está contente?

BEN HUR (Ribeirão Preto) — Ramon tambem usa o mesmo processo. Manter a publicidade é mais difficil do que abril-a. O nosso Cinema tem progredido e a sua idéa não é impossivel. Ambos R. K. O. Studio, Gower Street, Hollywood, Cal.

MARZINHA (Rio) — 1°) Lillian, Paramount Studio, Marathan Street, Hollywood, Cal. 2°) Cinédia Studio, R. Abilio 26, Rio. 3°) Universal City, Los Angeles, California. 4°) Idem. 5°) E os americanos, todos? Comprehende que nem sempre é possivel. Alguns responderam a todos, que eu sei. Outros responderão mais tarde.

MARIZA (S. Paulo) — Sei bem. Sciente de tudo. Obrigado. Agora vamos ver aquelle outro caso.

T. NASCIMENTO (Recife) — Lily Damita? Não! Está ao lado de Gary Cooper "Fighting Caravans", da Paramount.

A Pathé fundiu-se com a R. K. O. Depois de "No scenario da vida e "Destino das rosas", não tenho noticia de nenhum novo film pernambucano. Do Sul, nada. Actualmente só em S. Paulo, Rio e Bello Horizonte.

— (O) — (O) —

"White Shoulders", tirado da novella de Rex Beach, "Recoil", ha annos já filmada, será a proxima opportunidade de Evelyn Brent na R K O, sob a direcção de Melville Brown.

卐

Scenas mostrando authenticas passagens do tribunal de divorcios do Soviet, são mostradas no film da Fox, "The Spy", que Berthold Viertel está dirigindo com a interpretação de Neil Hamilton e Kay Johnson.

卐

Marie Dressler e John Miljean fazem annos a 9 de Novembro.

卐

Mary Brian e Philips Holmes serão as figuras principaes de "Confessions of a Debutante", dirigido por Max Marcin e Slavko Vorkapich, para a Paramount.

**BEBE E BEM O NOVO CASAL FELIZ...**

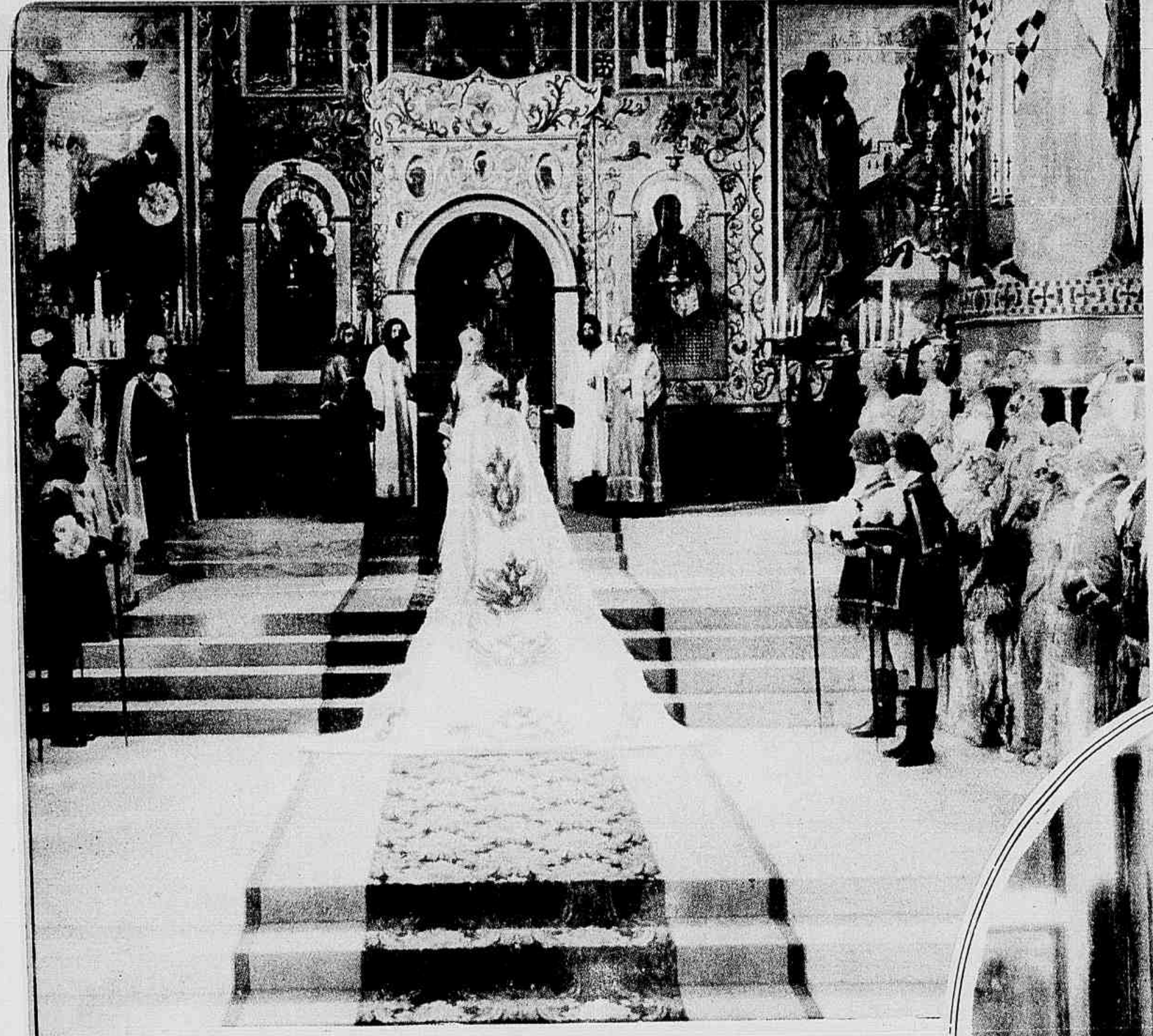
EDMÉA (Rio) — M. S. M. Studio, Culver City, California.

Paulo Morano não tenciona ficar no Cinema. Mas depois de "Labios sem beijos" póde-se deixal-o abandonar o Cinema?

Celso Montenegro está com a Cinédia. Lelita, tambem. Lia Gloria Swanson, no seu proximo film, "Following her Destiny", terá Ben Lyon como galã e Leo Mc Carey como director. O argumento está sendo escripto pela trinca: De Sylva, Brown & Henderson.

卐

"No Limit", da Paramount, terá Clara Bow no primeiro papel e Thelma Todd em um outro, igualmente importante. Skeets Gallagher tambem figura.



**Producção da AUBERT-FRANCO-FILM com a interpretação de EDITH JEHANNE e OLAF FJORD, Klein Rogge — Paul Andral — Camille Bert — Andrew Brunelle — Antonin — Artaud — Ferny e Charles Lamy.**

Em 1762 Catharina II (Catharina, a Grande) ıbia ao throno da Russia, depois de ter mandado ssassinar seu marido, o Tsar Pedro III.

As intrigas nessa época se desenrolavam com ıconcebivel rapidez e o thro- o imperial era o ponto de ira de muita cubiça. Em 74, Catharina tinha firma- a sua autoridade e se jul- va livre de taes cuidados, o pensando senão em gosar na perfeita felicidade com o llo Alexis Orloff, seu aman- e favorito do momento, que a acabava de nomear com- ndante em chefe da arma- russa. Entretanto, os des- ntentes eram numerosos e ı dos mais temiveis é cer- nente o Conde Chonvalof,

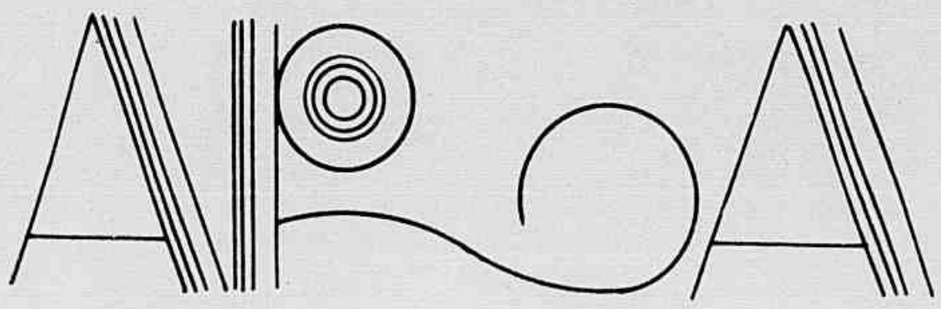
migo jurado dos Orloff, e da propria Cathari- Graças a um conjunto de circumstancias que ıham favorecendo os seus desejos, Chonvalof se a a Razommovski, amante da antiga Imperatriz sabeth Petrowna, cuja filha, a Princeza Dosi- , está refugiada em um convento e passando morta aos olhos do mundo. Chonvalof, diversas vezes visitara a joven Prince- revelando-lhe a sua origem e insinuan- lhe o que elle esperava della quando fosse de ioridade. Quando a Princeza Dosifée comple- 20 annos, qual não foi o espanto de Chonvalof vendo os seus projectos anniquilados; ella longe de disputar o poder á Imperatriz reinante, sómente quer consagrar a sua vida a Deus.

Uma coinçidencia espantosa vae, entretanto, permittir a Chonvalof de attingir o seu fim; a Princeza Dosifée tem uma sosia. E' uma joven de grande belleza, recolhida por ciganos desde a mais tenra idade e que se chama Tarakanova. Dahi tudo vae decorrer para arrastar essa joven ao encanto infinito da mais louca e tragica das aventuras romanticas. Os acontecimentos se succedem: Tarakanova encontra Alexis Orloff e Chonvalof, os quaes impressionados com a sua semelhança com a Princeza Dosifée depress aconvencem Tarakanova de sua alta origem. Percebendo igualmente a attenção que ella desperta em Orloff, Chonvalof concretiza os seus sonhos, annunciando-lhe que ella subirá um dia ao throno da Russia e desposará. Orloff. Eil-a agora installada em uma sumptuosa villa em Raguse, cercada de admiradores e de partidarios que tentam conquistar os Turcos para a sua causa.

Em São Petersbourg, Catharina está ao corrente de tudo. Alexis Orloff, desejando encontrar em Raguse os plenipotenciarios turcos para a conclusão da Paz e desempenhar-se da missão que lhe foi confiada segue para lá em companhia do almirante Graigh afim de effectuar discretamente a prisão de Tarakanova e leval-a a São Petersbourg sob escolta segura.

No grande baile de mascaras dado nessa noite pela supposta Princeza Tarakanova, Chonvalof achou de boa politica convidar Orloff e o almirante Graigh, esperando assim que Alexis Orloff viesse a saber que um joven official, Potemkine está a ponto de o substituir no coração de Catharina. Após multiplas peripecias no decorrer das quaes Chonvalof apresenta Tarakanova ao principe Orloff como a herdeira dos Tzares, este não se sente mais com coragem de prendel-a pois que seu coração está todo devotado á bella Tarakanova. Mais o almirante Graigh está alerta. Elle convida Tarakanova para ir a bordo do navio-almirante e, apenas ella passou os marinheiros em revista, Graigh a prende, e faz o navio levantar ferros.

Tarakanova segue assim prisioneira para a fortaleza "Pedro Paulo", onde verificou ter sido enganada por Chonvalof e julgando-se trahida por Orloff atormentado pelo grande amor que dedi-



cava a Tarakanova reune seus soldados e consegue libertal-a e pede ao conde Chonvalof, para conduzir Tarakanova a um convento, logar seguro para ella e onde egualmente se achava a verdadeira Princeza Dosifée que revelou em seguida a Tarakanova a situação de sua perigosa aventura.

O golpe é terrivel para Tarakanova que além de verificar a sua situação critica e falsa sente tambem os primeiros ataques de uma enfermidade que a deve levar.

Em vão Orloff tentou ver Tarakanova no convento até que um dia permittiram que elle lhe falasse, sem, entretanto, ver a joven que ficou occulta atraz de uma cortina. Tarakanova vae morrer, mas a suprema alegria de ouvir aquelle a quem tanto amou faz desabrochar em sua alma e coração o mais generoso perdão.

Seguem-se os factos e um dia o principe Orloff ao tentar transpor a soleira do convento para ver Tarakanova, avista a passagem de um lugrube cortejo que leva o corpo sem vida da bella Tarakanova sobre uma padiola carregada por quatro religiosas, e seguido tambem pela Princeza Dosifée acompanhando a morta á sua ultima morada.

Como um louco, Orloff foge para o campo e segue o seu destino, cheio de saudades.

TARAKANOVA

Yola D'Avril, que se chama, realmente, Yola Varnairion e Betty Boyd, que se chama Betty Boyd Smith, vão se casar. A primeira, que tem 22 annos é natural de Lille, França, e reside em Laurel Canyon road, 2238 e meio, será esposa de Edward Eard, compositor musical e a segunda, tambem com 22 annos, residindo em Flores Street, 1260, casar-se-á com Charles H. Over Jr., agente de publicidade de negocios de Cinema. Esta noticia é apenas pretexto para dar alguns dados aos "fans", desses que perguntam a altura de Joan Crawford ao Operador da "Pergunte-me outra"...

+ + +

**Squadrons,** que a Fox vae fazer, sob a direcção de Alfred Santell, terá Charles Farrell no primeiro papel e Elisa Landi no segundo.

+ + +

**The Spider,** da Fox, será dirigido por Henry King e terá primeira interpretação de Warner Baxter.

+ + +

Em **The Modern World,** da Fox, ao lado de Warner Baxter, sob a direcção de Chandler Sprague, trabalha Dorothy Mackaill.

+ + +

Consta que o proximo film de Lubitsch seja um assumpto sobre a guerra.

**Inspiration,** da M G M, que Clarence Brow está dirigindo e Greta Garbo estrellando, tem o seguinte elenco: Robert Montgomery, Lewis Stone, Marjorie Rambeau, Joan Marsh, Zelda Sears, Edwin Maxwell e Judith Vosselli.

+ + +

Sergei M. Eisenstein, celebre director russo, volta á Russia, mesmo, sem ter feito **An American Trapedy** ou outro assumpto qualquer para a Paramount. Diz a noticia que isto relata, que não foi possivel um accordo e, tampouco, uma conciliação de idéas.

+ + +

**White Soulders,** da R. K O, terá Evelyn Brent no principal papel, Melville J. Brown na direcção e Jack Holt, emprestado da Columbia, como galã. E' mais um assumpto de Rex Beach, da sua novella **The Recoil,** que, aliás, já foi filmada com Betty Blythe no primeiro papel.

+ + +

Tendo H. B. Warner desistido de figurar em **The Southerner, film da M G M**, dirigido por Harry Pollard e tendo Lawrence Tibbett no principal papel, porque achou que o mesmo não era digno da sorte de papeis que elle vinha interpretando até então, foi substituido, no elenco, por Theodore Von Estz.

# ALBUM DA FAMILIA NO TEMPO EM QUE ELLES ERAM ENGRAÇADINHOS...

GARY COOPER

DOROTHY JORDAN

TAMBEM E' GARY COOPER

ROSITA MORENO

REGIS TOOMEY

WILLIAM POWELL

WILLIAM JANNEY

*QUANDO ELLA VAE DORMIR...*

**Mary outra vez...**

QUEM É QUE FALTA, NESTE QUARTO, MARYZINHA?
OU O QUARTO É APENAS *MONTAGEM*?...

# Opiniões de Lewis Stone

A voz de Lewis Stone fez-se ouvir. Realmente, nunca o tinhamos ouvido contar, com aquella sua calma caracteristica, nada que fosse além do normal. E naquelle instante, ouvindo-o dar opiniões sobre artistas e sobre a arte Cinematographica em geral, puzemo-nos immediatamente attentos para apanhar todos os detalhes...

— Qualquer pessoa, razoavelmente intelligente, cheia de força de vontade e com capacidade physica, pode tornar-se um artista competente.

— Não é preciso sentir o papel para interpretal-o. E' inutil pensar-se, é logico, que, para fazer-se uma scena de bebedeira deve-se sentir a impressão exacta de se estar bebado... Apenas é preciso, antes da scena, um pouco de coordenação para fazel-a bem. E' preciso ter calma. Mas se você realmente se apaixonar e sentir uma scena, ahi, então, está tudo perdido...

Imagine, por exemplo, que uma scena requer neurasthenia ao hysterismo. Você se ficar profundamente crente e tiver, mesmo, o rompante hysterico, acha que é possivel estar natural e poder controlar seus momentos?... E como fará, depois disso, as outras scenas. ás vezes até languidas e meigas?... "Eu sinto todas as emoções diante da *camera*, representando" ou, então, "eu vivo os meus papeis!", são phrases que todos dizem mas ninguem me faz crer que estejam dizendo a verdade...

— A representação, na minha opinião, é justamente fugir o mais possivel da realidade. Quanto mais você represente, mais estará dando a impressão de naturalidade. Um desempenho perfeitamente copiado da vida, é de aspecto falso para um film e, ainda, o estudo desse desempenho precisa ser estudado sob o mais simples angulo da technica. O que um artista faz, no theatro ou no Cinema, jamais faria na vida real, tenho certeza disso. E' por isso que falo.

— Eu, por exemplo, sempre fui ambidextero. Fazendo uma scena, certa vez, que me apanhava pela direita, e, durante a qual eu precisava accender um cigarro e apanhar, depois, o telephone e falar, precisei apparentar, ser canhoto, ainda que não seja e nem, tampouco, o personagem que eu vivia. Mas é que daquella maneira eu mostraria melhor á machina o que estava fazendo e se fizesse com a direita, cruzaria o meu braço diante da objectiva e tapava a acção, na certa. A theoria de "represente como se fosse sua propria vida", é errada, dissima! — A arte de representar para o Cinema tem pequeninas particularidades que só mesmo alguns annos de estudos podem aclarar melhor. Ha, na representação para o Cinema, um elemento que só na musica encontramos similar: tempo.

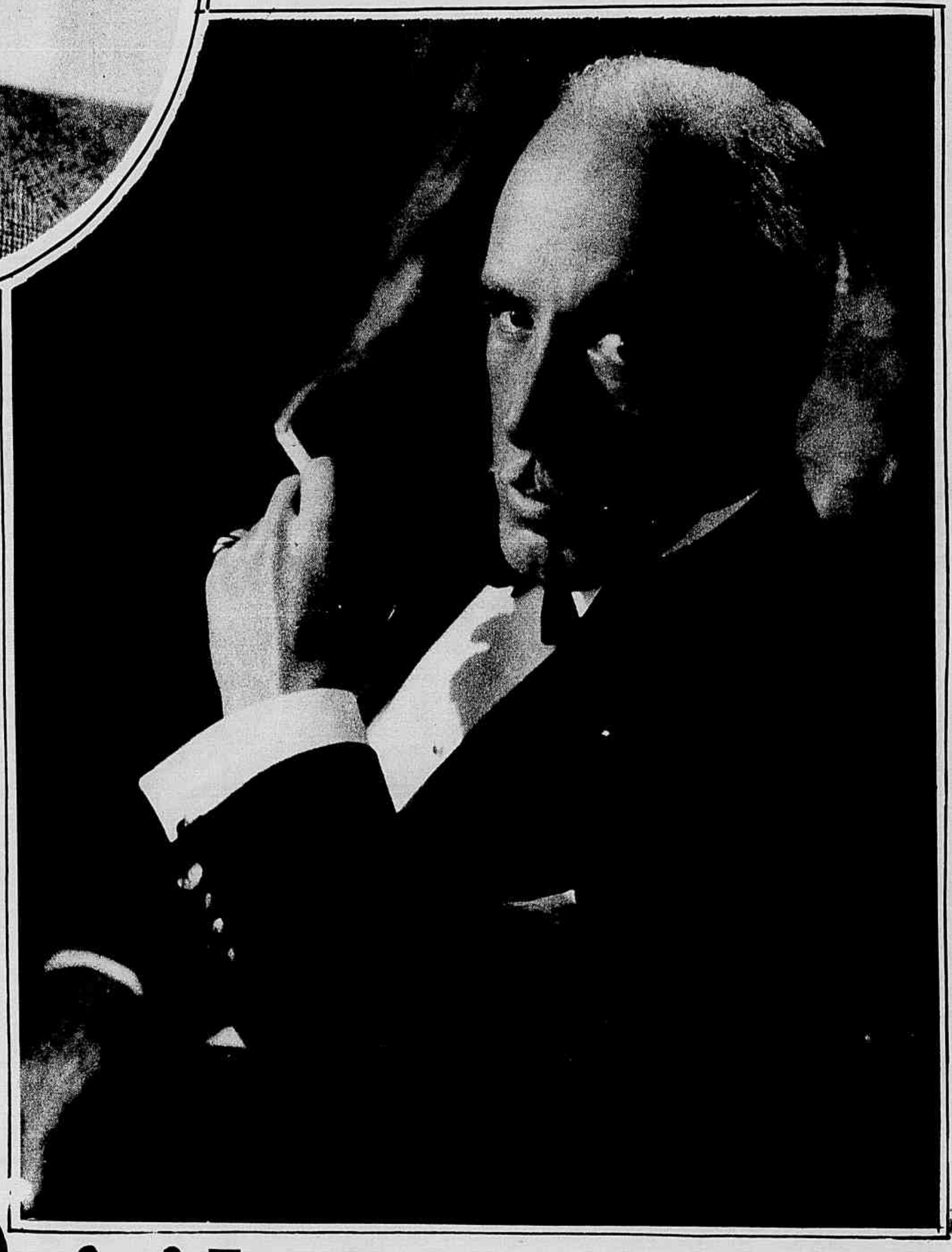
— Na representação para o Cinema, o rythmo é uma cousa sagrada. Os compassos do metronomo, a marcar melodias, é a sciencia da representação. A maneira de andar, de sentar, de falar, de olhar, tudo tem que ser controlado por um rythmo seguro, preciso, estudado. Isto tudo vem com a pratica, no emtanto.

— Quando recebo um papel para estudar, cuido, antes de mais nada, de saber o que eu mesmo faria em determinadas circumstancias. Procuro, no passado, mesmo, algum gesto meu que correspondesse áquillo que o scenario pede. A's vezes encontro, ás vezes não. Até a hora de filmar, não levo nada estudado, quasi sempre e só vejo o effeito, mesmo, quando assisto o film, num Cinema.

— Ha uma maneira de interessar o publico e fazel-o crer que estamos interessadissimos na acção. E' acompanhar os outros artistas, com attenção redobrada e, assim, mostrar interesse, logicamente. Os movimentos precisam ser bem delineados para que o menos observador comprehenda e sinta.

— E' tudo quanto aprendi de representação. Acho que mover-se com naturalidade, sem affectação e obedecer as orientações do director, cegamente, procurando melhorar o que elle explica, é a theoria certa e correcta para se representar bem no Cinema.

E Lewis Stone, afinal de contas, pode falar. Elle já figurou em *Alta Trahição, Prodigio das Mulheres,* e, ainda, muitos outros grandes films e quasi a todos roubou grande parte do interesse que seus principaes artistas despertavam.



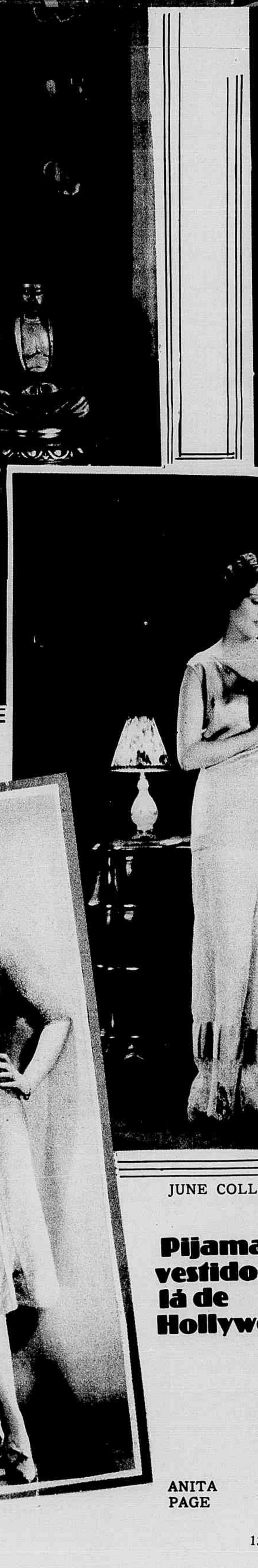
✠ Raymond Hatton foi contractado pela Universal, para uma serie de comedias com Sam Hardy como parceiro.

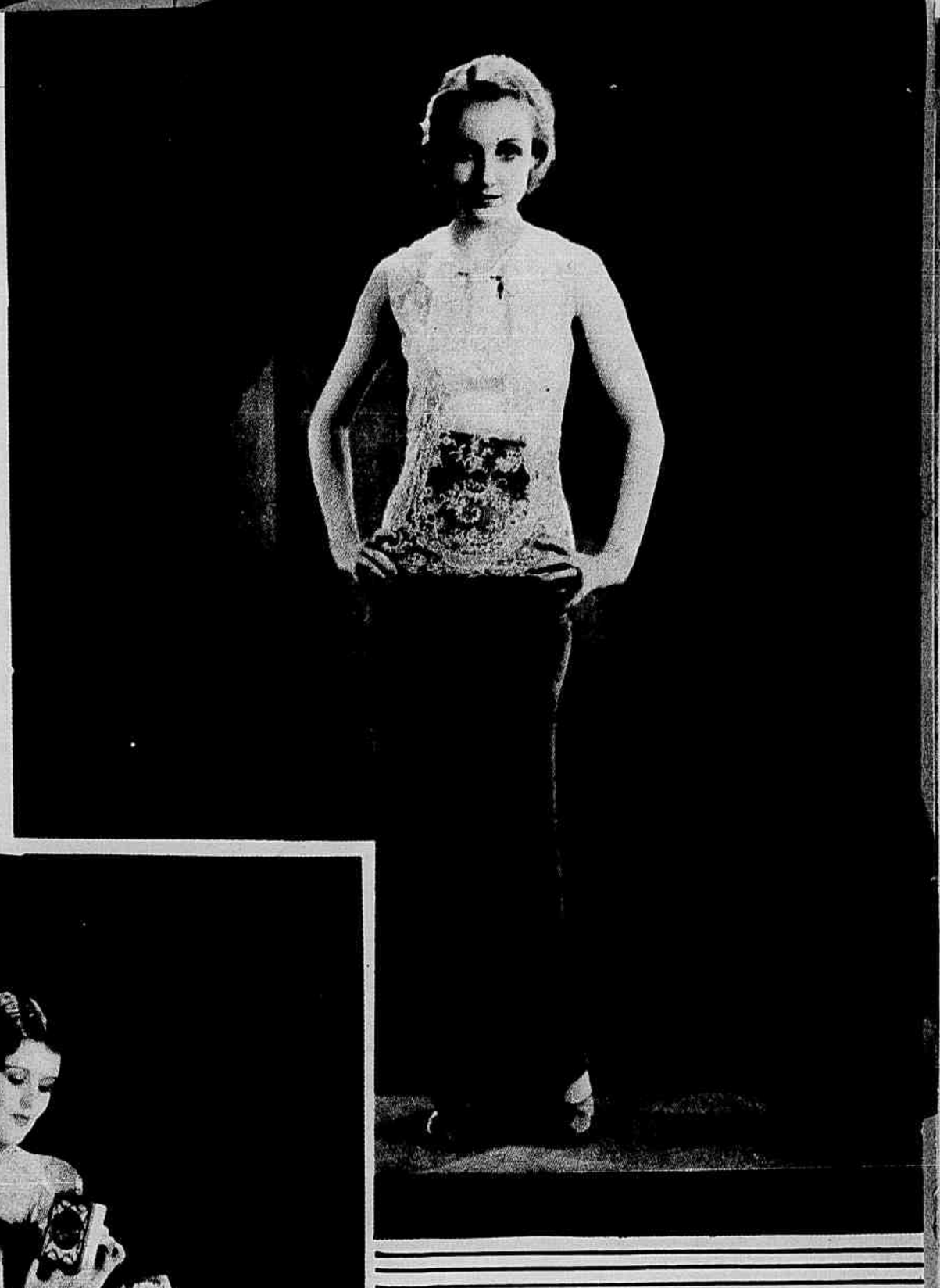
✠ Nancy Carroll faz annos a 19 de Novembro.

✠ Raymond Griffith foi contractado pela Warner Bros.

✠ *Heroes of the Flames*, da Universal, terá Tim Mc Coy no primeiro papel.

RUTH CHATTERTON





CAROL LOMBARD

JUNE COLLYER

ANITA PAGE

BESSIE LOVE

# Pijamas e vestidos lá de Hollywood...

Clara Bow nunca foi feliz. Nunca, em sua vida toda. E' esta a sua defesa. O direito de lutar por uma nesguinha de felicidade não é vedado a ninguem. E' o direito inalienavel, mesmo, de toda humanidade. Gosando desse pedacinho de felicidade, ás vezes, aprendemos a viver e supportamos as doses de mal que nos vêm acompanhadas de gottas dobalsamo suavisante da felicidade. Sem ella, a coragem fracassa, morre a fé e a esperança jamais accende. a sua chamma de illusões. Não se tem, depois disso, nem mesmo vontade de proseguir...

Clara Bow, perdeu a vontade de proseguir...

Attingiu, na vida, á custa de muita amargura, de muito soffrimento, um trecho de desespero que só póde levar ás resoluções extremas. Suicidio, talvez... O unico desejo que lhe resta, ainda animado, é o desejo de desapparecer. Sua vida, ella toda, é um desespero corporificado.

Clara Bow, não se importa com mais nada.

Quando elle ou ella, pouco importa o sexo, não se importam com mais nada, é o symptoma principal, o peor... Quando desapparece o interesse pela luta, nasce o descuido absoluto pela vida. Do seu mundo, Clara Bow tirou, uma a uma, as folhas todas da desillusão. A verdade que lhe appareceu, com a ultima folha, foi uma ironia, um sarcasmo. Hoje, Clara Bow é a creatura mais desilludida deste mundo. Póde rir, mas igual á velha historia do palhaço, historia que ninguem mais aprecia mas que arranca lagrimas desses mesmos

# A defesa de CLARA BOW

ninguem que não a apreciam mais, ella quando ri, chora. Na sua gargalhada, sempre escondida, ha a lagrima pungente de um coração que não crê mais.

Dizem, aquelles que não teriam coragem de atirar a primeira pedra: "Por que fala ella desse modo? Que maneira inconveniente! Inconsciente! Perigosa!" Mas ella o faz, porque não crê mais...

Outros, do mesmo grupo, tambem exclamam: "Mas por que é que ella se envolve em semelhantes escandalos? Abusos?..." Mas ella o faz, porque não crê mais.

Realmente, falando com toda sinceridade, para Clara Bow, hoje em dia, nada mais importa. Nada! Nem o seu trabalho, nem amisades, nem dinheiro, nem amor... nem a propria vida!

Clara Bow tem 25 annos de vida. Nesses vinte e cinco annos, jamais provou siquer um torrãozinho do mel da felicidade. Pensem nisso. Não pensem rapidamente, sem interesse. Pensem a sério. Profundamente!

O trabalho que lhe têm dado, tem sido, para ella, uma constante desillusão. Ella sente, dentro de si, a pujança de um temperamento dramatico, intenso. Nada mais lhe dão do que papeis de garota que tem **It...**

Amisade. Que palavra bonita! Tão significativa! Tão eloquente! Mas aonde está ella? Por que é que ella para Clara Bow é a maior amargura?... Ella passa as tardes, as noites, conversando com sua secretaria, sua cozinheira e seu **chauffeur.** Clara Bow não tem amigos.

Amor?... Que cousa engraçada... Clara Bow nunca teve ninguem que amasse com decencia, alguem que a quizesse com ardor. E nunca amou!

Inconsciente, turbulenta, ardorosa, Clara Bow sempre accendeu paixões sensuaes nos corações dos homens e despertou inveja nos intimos das mulheres. Mas se o mundo soubesse o quanto ella é infeliz com isso... Nenhuma mulher deve siquer pensar em ter inveja della...

Ella é moça. Ella é bonita. Ella é famosa. Podia ser muito rica. Tem, no emtanto, do mundo, a peor das impressões. Ella é profunda, intensamente infeliz. Uma infelicidade que nem siquer encontra um coração que a ache realmente infeliz...

O que ha com Clara Bow? O vê ella atraz de si adiante della?...

Tudo? Nada? O que?... Escreveram-se canções para Clara Bow. Dedicaram-lhe alguns suicidios. Corações maduros e corações verdes offereceram-lhe, com o mesmo ardor, as suas vidas... Clara Bow sentiu um pouco de felicidade. Estendeu seu coração e entregou-o.

Pobrezinha... Um delles, queria o seu dinheiro... O outro, publicidade... Tiveram o que pretendiam. Deixaram-na com lagrimas na alma e nem siquer olharam para traz, na curva da vida, para vel-a tombar de agonia.

Ludwig Berger, Walter Huston, Emil Jannings, Frank Tuttle, foram homens que disseram que ella se podia transformar na maior artista dramatica de todos os tempos. O seu poder de viver, de dramatizar, é instintivo, natural. Tem, dentro de si, uma dóse de emoção, de fogo, de temperamento, que poucos conhecem. Ella representa sem saber porque e nem como. Ruth Chatterton, Greta Garbo, Gloria Swanson, representam mecanicamente, com as suas intelligencias cuidadas, dizendo, ás mãos e ao corpo, ao rosto tambem, com o poder de seus nervos finos, o que elles devem fazer. Clara Bow representa, porque tem isso no sangue. Porque ella é descontrollada, selvagem, irreprimivel. Porque é atirada pela sua tumultuosa natureza. Mas pode ser que nunca ella dê ao publico o que pode dar. Clara Bow não crê em mais nada...

Os poucos que a conhecem, que acompanham sua vida com interesse, poderão dizer: "Mas ella não se pode livrar disso? Não pode encontrar o homem da sua vida, entregar-lhe seu coração, depois?..." Outros que a conhecem demais, dizem, com maior segurança: "Mas talvez já seja tarde demais..."

Clara Bow nunca devia ter vindo para Hollywood.

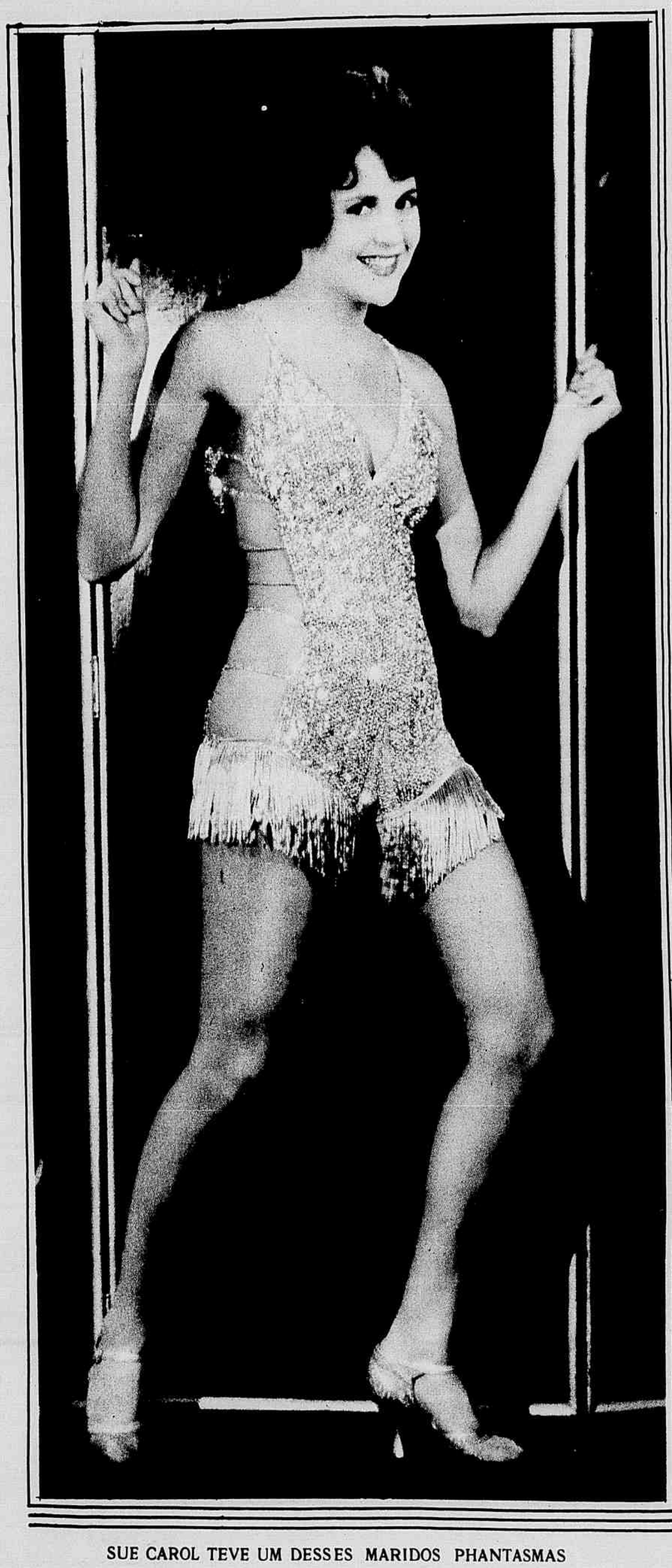
A vida, malabarista tão cheia de golpes curiosos, foi cruel. Trouxe-a, sem o amparo e o conforto necessario, para o logar mais perigoso do mundo. Centro de fortunas momentaneas, de conforto, de luxo, de emphasis sexual, de dinheiro em quantidade, de todas as facilidades. Tudo isto a transtornou, a fez devorar a vida, quando devia sorvel-a, lentamente, para conhecer-lhe o sabor e não suportar o amargo.

**(Termina no fim do numero)**

# Grace Moore

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

E' DAS TAES QUE TEM MUITO BOA VOZ. REPRESENTA PAPEIS DE ARTISTAS FAMOSAS. PEÇAS DO TEMPO DE JOÃO CANUDO. TODAS AS SENHORAS A ADMIRAM MUITO. TYPO DA ARTISTA DE "TALKIES".



SUE CAROL TEVE UM DESSES MARIDOS PHANTASMAS

# MARIDOS PHANTASMAS...

Não comprehendiamos, confessamos, porque é que tantas artistas detestam os maridos e os tomam, sempre, por **excesso de bagagem**... Muitas dellas, casam-se. Vem a lua de mel e, depois della, diz ao marido a pequena que é figura conhecida do Cinema: —

— Escuta, meu rapaz, agora voltemos ao trabalho. O primeiro artigo é você desapparecer. Torne-se **phantasma**, sabe?... Venha quando eu o chamar e vá-se embora quando eu mandar. Entende o que digo, querido?... Não posso permittir, comprehendes, que o publico exclame: "Bolas! Ella está casada... Isto mata meu langor romantico, comprehende?... Appareça-me o menos possivel, sim? E, escute, tem dinheiro sufficiente para passar estes primeiros dias?...

Dahi para diante ella continua a guiar sua **limousine**, sozinha e continua **Miss**, para sempre. Muitas vezes, mesmo, vemos um cavalheiro tomando sorvete, numa esquina e diz, apontando para um automovel aonde vae uma **estrella**: "é minha esposa!". E pensamos que elle é maluco. Mas está explicada a causa, agora...

Quando Marie Prevost, em 1918, casou-se com H. C. Gerke, iniciou esta época a mania de maridos **phantasmas**. Conservaram-se casados varios annos e Marie Prevost o recebia como pessoa estranha, nas suas festas e não raro apresentaram-lhe elle, quando já se conheciam tanto e tão bem... Annos depois, ella declarou que se separara delle duas semanas depois do casamento, porque, num instante, comprehendera que elle o que queria era encosta e ella não estava disposta a isso.

Em 1923, divorciaram-se, continuando amigos de sempre e muitos os viram juntos, depois disso, sem que soubessem nem siquer 20% do caso todo...

Artistas, outras, neste caso, são estas: — Jean Harlow, Helen Twelvetrees, Jeanette Loff, Claudia Dell, Aileen Pringle, Sue Carol, Jean Arthur, Camilla Horn e Olga Baclanova. Todos, no mundo, conhecem-nas como "Misses" e são casadas, entretanto.

Olga Baclanova tratou do seu divorcio do seu primeiro marido, um que ninguem conhecia, Vladimir Zoppi, advogado em Moscow. Mas quando pedia o referido certificado, ás autoridades americanas, precisou confessar que já estava casada ha tempo com Nicholas Soussanin, seu collega de Hollywood e o qual casamento queria conservar em segredo...

Julian Ancker, ex-marido de Jean Arthur, foi desses maridos-meteóros-phantasmas de Hollywood. Fugiram para Ventura, California e, lá, tornaram-se marido e mulher. Fizeram uma viagem de nupcias, mais ou menos curta e gosaram a primavera deliciosa, sob deliciosos beijos. Quando Jean foi assignar seu contracto com a Paramount, leu uma clausula que prohibia casamentos. Deu as ordens, immediatamente.

— Meu bom Julian, quero-te muito. Mas meu "nêgo", vae arrumando as malas e vae dizendo adeusinho... Em semanas já não eram mais marido e mulher.

Priscilla Bonner tambem teve um marido, Alan Alexander, que foi deste genero, igualmente. Elle fez uma viagem, logo depois do casamento, a pedido de Priscilla. Um dia, ella lhe pediu que elle voltasse e elle respondeu:

— Não posso. Arranjei negocio mais vantajoso com uma fazendeira rica...

Priscilla, mais tarde, casou-se com o dr. E. Bertran Woolfan, com o qual ainda se acha casada e afastada do Cinema.

Algumas dellas, sem que muitos saibam, mesmo, têm, em seus lares, filhinhos de seus casamentos. Neste caso, Dolores Costello, Norma Shearer, Doris Kenyon, Joan Bennett, Gloria Swanson. Mae Murray, Leatrice Joy, ZaSu Pitts, Lila Lee, Nancy Carroll e Eleanor Boardman.

Evelyn Lederer veiu de Chicago para Hollywood em 1927. Todos passaram a conhecel-a como Sue Carol. Quando se falou do seu casamento com Nick Stuart, recentemente, comprehendeu-sé, ahi, que ella estava, antes disso, querendo divorcio do seu primeiro marido, da classe dos "phantasmas", um tal, Allen H. Keefer, de

**(Termina no fim do numero)**

E JEANETT LOFF TAMBEM...

# Quem é a Lider da Sociedade de Hollywood?

**Todos os que mantêm ambições sociaes em Hollywood, por sua vez, não perdem as reuniões na casa de Douglas Fairbanks, a Pickfair que, tão sabiamente manejada por Mary Pickford é. Um convite para um jantar naquelle lar, então, é cousa que se disputa em Hollywood até a tiro, se o convidado for do temperamento de Tom Mix ou Buck Jones...**

**Ha, para essa intimidade do casal Fairbanks, um livro, o *Livro Azul*, como lhe chamam.**

**Antonio Moreno, pela influencia da posição social que sempre disfrutou sua esposa, é o unico artista que realmente gosa das vantagens desse contacto intimo em Pickfair. Antigameente, no emtanto, o casal Mary e Douglas era muito mais dado a festas e a passeios do que é hoje. Actualmente, por força de cansaço aborrecimento ou qualquer cousa assim, limitam-se a sahir pouco e as reuniões que dão, na verdade, são rarissimas. Bem por isso que têm valor dobrado para os que as frequentam. Poucas vezes, igualmente, são vistos em *primeiras* de seus films ou de films importantes, mesmo. Ultimamente, então, na casa que têm em uma das principaes praias, mantêm uma serie de reuniões juvenis, encabeçadas por Mary Brian, que provam, de sobra, na sua simplicidade, o quanto Douglas e Mary deixaram de lado a antiga, politica da selecção social e aristocratica daquelle ambiente que tinha até qualquer cousa de orgulhoso...**

**Ha, em Hollywood, ainda, alguns casos que se tornam até engraçados pela sua exquisitice. São figuras que procuram justamente o contrario: nem frequentar festas e nem dar festas. Verdadeiras selvagens, em summa.**

**Entre estas, Greta Garbo é saliente. Ella podia, se quizesse, ser a unica e grande rainha da sociedade de Hollywood. Mas ella prefere intimas reuniões, com bem pouca gente e predominando elementos da colonia sueca... E' de um bairrismo e de uma exquisitice a toda prova.**

**Clara Bow, como se poderia facilmente suppor, era uma das provaveis rainhas da sociedade, se isso correspondesse á sua fama e gráo no Cinema. Mas não o é. Poucas vezes, mesmo, a convidam para qualquer festa que seja. E ella, mesmo, prefere mais a companhia de operarios dos Studios do que de gente da *alta*...**

**Gloria Swanson, igualmente, pode ser tida como uma *leader*. Ella rarissimas vezes vae a festas e pouquissimas vezes dá festas, presentemente. Seus amigos formam um grupo bem pequeno e intimo.**

**Basil Rathbone e sua esposa, Ouida Bergére, são, ao contrario, chefes de um grande grupo de *aristocraticos*. Ainda que dêem festas diarias para o publico, relativamente são quasi desconhecidos. Elle, na verdade, é um dos peores galãs do Cinema, mas ella, já teve seu renome, atraz da machina, isto é, na parte technica. A compra de flores que semanalmente fazem, é, realmente, a cousa mais cara que já se viu neste particular. Mas os que frequentam as suas reuniões, na verdade, não podem deixar de ficar encantados com tantas flores e com tão variados perfumes. São muito interessantes, socialmente falando e muito divertidos, tambem.**

**Lilyan Tashman tem todas as qualidades para figura de prôa nesse movimento de sociedade de Hollywood. E é, com certeza. Quando se casou com Edmund Lowe, ella era apenas uma artista e nada mais. Agora, no emtanto, é famosa e tem grande renome até fóra dos circulos de Hollywood, mesmo. Ella e seu marido, divertem-se e divertem á grande a sociedade de Hollywood. As modas de Lilyan Tashman, então, quando exhibidas no Embassy Club, são tidas como modelos e não raro é ver-se algumas das inexperientes daquelles meios tirando o modelo...**

**Do grupo de moças de sociedade, Mary Brian é a figura mais em evidencia. June Collyer, depois della, é a segunda figura. E' verdade que não figuram em muitas festas e não dão muitas recepções, mas isto justifica-se no facto de estarem sempre occupados e muito occupadas, mesmo, com o constante trabalho que as envolve completamente. Por causa da sua extraordinaria vivacidade, Mary tem sido muitas vezes mal comprehendida e, dahi, a sua fama de ter mais noivos do que Mae Murray maridos...**

**Grace Moore, a grande figura de opera que actualmente está exercendo voz diante dos microphones de Hollywood, é uma que comprou uma das maiores casas de Hollywood, mas, em compensação, não deu recepção alguma. Seus amigos, são, na sua maioria, musicos e, como Aileen Pringle, homens, de preferencia. Não dá grandes festas, no emtanto e todas as suas reuniões têm o absoluto cunho de intimidade.**

**Aileen Pringle é outra que tem todos os caracteristicos da *leader* social Vivacidade, elegancia, pose. Disse, falando della Joseph Herghesheimer, que Aileen era das raras mulheres que possuia, em gráo elevado, o *poder de transformar em sala de festas o mais modesto salão*... Dá-se muito com literatos e prefere-os, mesmo. Na verdade, diga-se, pelos estudos de varios papeis que lhe têm sido confiados, Aileen pouco tem sahido e pouco tem recebido. Mas é, apesar de tudo, uma das *leaders*.**

**Ona Brown, nos tempos em que ainda era esposa de Clarence Brown, o director, tambem era das importantes figuras de Hollywood, sob seu aspecto social. Mas... para**

**(Termina no fim do numero).**

Ha annos, quando abordámos este mesmo assumpto, apresentaram-se dois serios concurrentes: — Earle Williams e sua esposa e Antonio Moreno e sua esposa.

Daisy Danziger, esposa de Antonio Moreno, não tem mais interesse na sociedade de Hollywood, presentemente. Acha-se afastada de qualquer actividade. Transformou sua casa em uma escola para meninas e vive, com Antonio, num modesto appartamento, mais barato e mais commodo, em vez de se utilizar de uma casa tão espaçosa. Mais trabalha, presentemente, do que outra cousa qualquer. Nesta subita transformação de sua vida é que ella tem encontrado o melhor meio de administrar sua vasta fortuna e, ainda, incrementar os seus dotes caritativos que a fazem fundadora e animadora de muitas associações de caridade de Los Angeles.

Florine Williams, esposa de Earle, era rica quando se casou com o infeliz artista. Earle, mesmo, havia conquistado, nos innumeros annos da sua carreira de Cinema, uma fortuna que era solida e grande. As festas que ambos davam, eram o encanto de Hollywood daquelles tempos. A fortuna de ambos, no emtanto, dissipava-se rapidamente com isso e, assim, depois que Earle falleceu, Florine viu-se a braços com serios problemas financeiros, com a pobreza mesmo, e foi por isso que ella resolveu, de vez, esquecer Hollywood e sua sociedade.

Charles Ray e sua esposa, igualmente, eram, antes disso, os heróes da vida social de Hollywood. Sómente e com uma differença: Charlie geralmente não convidava gente de Hollywood. Convidava, isso sim, pessoal de Los Angeles e Pasadena, das melhores familias, conta-se.

Depois, quando elle se tornou um productor independente e fez "Miles Standish", perdeu todo seu dinheiro. Como productor, Charlie foi um redondo e absoluto fracasso. Actualmente, quem quizer encontrar Charlie é só procural-o pelas melhores escolas de voz, aonde se está aperfeiçoando para entrar cabalmente no novo Cinema. Numas das recentes festas que os Lawrence Tibbett offereceram, a senhora de Charlie Ray foi vista, apparentando tristeza e desanimo. Nada daquella jovialidade de Los Angeles e Pasadena... Dizem, mesmo, que ella e seu marido estão pensando e cuidando seriamente de divorcio.

Depois dos dias de dominio, na sociedade de Hollywood, divididos entre Antonio Moreno e Earle Williams, a "leaderança" passou para as mãos de Marion Davies e Mary Pickford. E' logico, falando assim, que a sociedade de Hollywood não é Mayfair, Park Avenue, New Port ou Palm Beach. A sociedade de Hollywood é, toda ella, constituida por celebridades mundiaes, cerebros, rostos, capacidades, etc. Não existe, na sociedade de Hollywood, é logico, a descendencia nobre da familia e nem a classica antiguidade historica das mesmas. Ha dotes artisticos, apenas.

A primeira posição na chefia da sociedade de Hollywood, assim, permanece entre Mary Picford e Marion Davies. Ambas convidam o que ha de melhor em Hollywood para suas reuniões e, a ellas todos accorrem no maior numero e na maior animação. A casa que Marion Davies tem e com tanto gosto mantem, em Santa Monica, bem na Praia, é, na verdade, mais um "salão" aristocratico, sempre que ella lá se encontra, do que uma casa de moradia, mesmo. E' tão evidente isto, que, de uma das vezes que Marion Davies embarcou para a Europa, um ironico chronista commentou o caso assim: — "Marion Davies foi para a Europa. Hollywood, agora, está povoado de creaturas sem casa..."

**Juliette Compson...**

**CARINHA**

**E...**

**PERNINHAS**

**NOVAS**

**DE**

**HOLLYWOOD...**

Norma Shearer
CINEARTE

Yolande Donlan

JOAN MARSH
CINEARTE

# Lawrence Tibbett e as Mulheres

Lawrence Tibbett mudou. AMOR DE ZINGARO mudou-o, completamente. A admiração que as mulheres passaram a ter, por elle, mudaram-no, radicalmente... E é elle proprio que admitte isto com a pergunta que nos fez: "o por que não"?...

Antigamente, isto é, antes de AMOR DE ZINGARO, elle era um homem socegado, quieto, calmo. Acanhado e com symtomas classicos aos puros de coração. Tudo nelle era medido, temperado, estudado. Era timido, tambem admittia. Tudo, tambem, elle admittia como possivel e provavel. Nada o surprehendia, nada o desanimava. Antes de AMOR DE ZINGARO ser exibido, elle era assim. Dias antes da *premiére* elle nos disse:

— Estou arriscando tudo, para ganhar ou perder. Tinha o meu publico, aquelle que apreciava operas. Era, sem duvida, a terça parte do que é o publico dos Cinemas, sem duvida, mas o facto é que eu não sabia como me sahiria da primeira experiencia a que me ia sujeitar no Cinema. Sabia, perfeitamente, que eu não era o que elles chamavam "typo de Cinema". Não sabia, igualmente, como ficaria gravada a minha voz. O microphone, naquelle tempo, não era aperfeiçoado como o é hoje. Não me contentei com as primeiras experiencias. Minha voz registrava mal. Muito mal, mesmo. As notas mais agudas mudavam de tonalidade. Havia opportunidade, portanto, de alguem dizer, com aquella exhibição: "pobre Tibbett, já está começando a perder a voz..." No dia em que se lançou o film, passei um dia atormentado. Jamais, em minha vida, emoção tão forte me saccudiu.

Era a minha derrota para sempre ou a minha victoria num novo e tão vasto ramo. Mesmo o meu contracto, com a M. G. M., dependia do successo de AMOR DE ZINGARO.

— Houve a *premiére*, afinal. Desde aquella noite, confesso, sinto-me outro homem. Na rua, hoje, graças ao Cinema, todos me apontam e cochicham, uns com os outros.

"Lá vae Lawrence Tibbett!"

— E eu sinto-me orgulhoso com isso. Alegro-me, mesmo. Sinto que meu coração bate, emocionado e o sangue, nas minhas veias, põem-se a correr com muito maior fluencia do que antigamente, quando colhia louros num palco de opera. A vida, afinal, é bôa de se viver, mesmo. A fama, publicidade, são o verdadeiro sangue das nossas veias. Amo á isto tudo! Gosto immenso de ser reconhecido, nas ruas, e, tambem, emociono-me quando alguem me acompanha para saber se sou eu, mesmo e, depois, perseguem-me durante algum tempo só para estarem ao meu lado... São emoções novas para mim. E quando são pequenas e pequenas bonitas, então. Ah, meu amigo, que colosso!

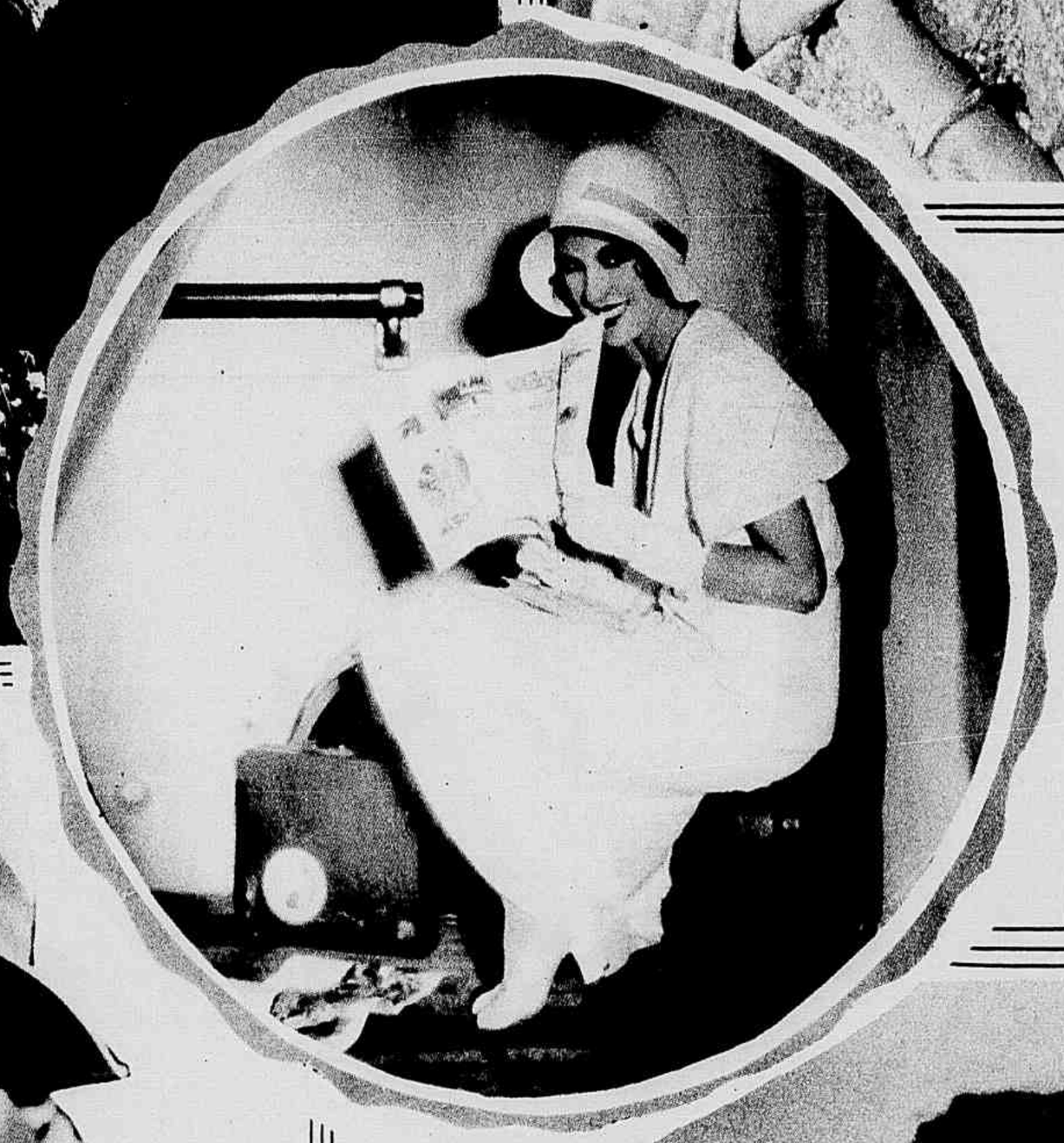
— Lembro-me dos meus tempos de rapaz e dos meus sonhos de então. A fama, naquella epoca, já me seduzia. Eu tinha uma intima e grande vontade de ser famoso. E, por acaso, todos os jovens, naquella idade, não terão essa mesmissima ambição?... Ser querido das *pequenas*, então, é uma delicia, confesso! E quando ellas apontam e dizem "Olha! Aquelle ali é Lawrence Tibbett..." Que colosso!

— Quando crescemos, a cousa continua a mesma. E' logico que mudam as expansões permittidas á mocidade e não toleradas depois de passar um homem a casa dos trinta... Ha alguns, nessa idade, que fingem-se de aborrecidos e mostram-se bocejantes. Outros, chegam á perfeição de evitar a publicidade. Mas, é puro fingimento, garanto! Não ha um só que não aprecie doidamente isso tudo! Quando as attenções das pequenas se voltam para nós, então, ahi a cousa toma uma mais influente figura, ainda... E' por isso mesmo que eu tenho um pavoroso medo do esquecimento do publico, esse esquecimento que é o peor de todos os males de que pode ser atacado um artista... O esquecimento, na minha opinião, é peor do que a morte.

— As mulheres, segundo deduzo, são o meu maior publico. Das cartas que recebo, a maior percentagem é de elemento feminino. Mulheres trintonas e quarentonas, mesmo. Gostaria de conhecel-as todas, confesso. Gostaria, confesso ainda, poder acompanhar algumas respostas que envio pelo correio... São, quasi sempre, um delicioso começo de aventuras. Algumas dellas, mesmo, promettem mais do que simples aventuras, promettem um grande e immenso amor... Outras, então, pertencem ao departamento de Freud... Mas eu não me sinto com coragem para tentar essas aventuras que meu lado sentimental e sensual aconselha. Quando chega o momento de viver, todos nós transformamo-nos em verdadeiros e grandes covardes... O bom nome, a reputação, a linhagem, são sentimentos feitos para impedir a gente de se precipitar em abysmos insondaveis, mesmo... Principalmente a minha carreira é que me impede de proseguir em certas tentações que confesso ter...

— A cousa mais cruel nisto tudo, com certeza, é que nós mesmos é que fechamos as portas nas nossas casas... E'

(Termina no fim do numero).



PODE SORRIR. OS DENTES SÃO BONITOS.

DOROTHY JORDAN ESTA' FICANDO... BONITA!

## SCENA DE EMOÇÃO . . .

Ao percorrermos com a memoria os tempos em que iamos ao Cinema mais para nos divertirmos do que para estudarmos os processos photographicos dos profissionaes, chegamos á conclusão de que as scenas que mais se enraizaram na nossa lembrança foram justamente aquellas, denominadas "shots" de emoção ou "thrills". Eram as scenas em que o "mocinho" fazia actos de bravura e arrebentava os queixos do villão de todas as maneiras e sob todas as condições. As antigas séries, hoje coisa velha e absurda, eram uma sequencia continua de scenas desse geito, mas que sempre arrancavam fremitos ao publico, principalmente ao publico dos arrabaldes.

Esse genero de scenas ainda é no emtanto usado, de uma fórma differente, nos films de hoje. Embora as emoções continuas hajam desapparecido, a scena do encontro final entre o "mocinho" e o villão ainda hoje é usada, com um desenvolvimento e uma fórma differentes, é logico.

Mas é preciso que me comprehendam. Uma scena de emoções não poderá transformar um film ruim numa maravilha.

Essa scena poderá é elevar um enredo modesto a um plano mais digno de successo. As scenas de emoções que a seguir transcrevemos poderão ser usadas como "climaxes", em enredos de films curtos, ou longos, para amadores. Muitos delles poderão ser usados como base para um enredo simples, afim de augmentar o interesse. Poderão ser incluidos em films industriaes, panoramicos, jornaes, ou mesmo films de turismo, com resultados satisfactorios.

Antes de discutir, porém, essas scenas, vamos conversar sobre o problema dos manequins ou bonecos, cuja utilidade o leitor comprehenderá mais adiante. Será inutil repetir aqui, áquelles que gastaram tempo e dinheiro na construcção desses manequins, que elles deixarão sempre muito a desejar. E' sempre quasi impossivel construir um boneco que se mova natural e convenientemente, nas scenas de naufragios e desastres. Ou será muito rigido para fazer lembrar o corpo humano, ou será muito flexivel, dando a apparencia de um "homem-cobra" de circo.

Esses bonecos serão usados numa simples filmagem quasi instantanea, mas quando a scena fôr ligada a outras, feitas em tempo e logar differentes, o resultado será esse maravilhoso quê de illusão da realidade, que só o Cinema poderá realizar.

Ao tratar das scenas que vamos transcrever, o leitor precisa ter em conta que todo poder de descripção é limitado, e assim, uns metros de "test" farão essas scenas melhores, caso forem filmados algum dia, pelo proprio leitor. Agora passamos a transcrevel-as.

## DESASTRE DE AUTOMOVEL

Esta scena dramatica póde ser filmada inteiramente, sem perigo algum para a vida da "victima". O assumpto póde ser realizado tal como se acha nos seguintes "shots":

1 — "Long-shot" da victima de um desastre de auto, ao atravessar a esquina de uma rua, sem notar o mesmo auto, que apparce ao longe.

2 — "Medium-shot" da victima ao ouvir o barulho do carro que se approxima, e andando para todos os lados, demonstrando intensa panico.

3 — "Close-up" do "chauffeur" comprehendendo o perigo, e voltando o guidon do carro para evitar a collisão. Essa scena póde ser tomada do radiador do carro, levantando-se o parabrisa para evitar-se a reflexão.

4 — "Close-up" da victima, louca de medo.

5 — "Medium-shot" do carro correndo em direcção á camara.

6 — Close-up" da victima, como no numero 4, cahindo para baixo, fóra do campo da objectiva, como si tivesse sido derrubada pelo carro.

7 — "Close-up" do "chauffeur" apertando o freio de emergencia, e depois cobrindo o rosto com as mãos para não vêr o desastre.

8 — "Medium-shot" do carro parado, com a victima debaixo, e a multidão accorrendo para prestar cuidados á victima.

## INCENDIO

Não serão precisos muitos detalhes preparatorios. Algumas folhas de estanho, de 1 metro de comprimento por meio metro de largura, e um pouco de amiantho nas bordas. Os primeiros "shots" serão provavelmente apanhados do lado de fóra da construcção, de modo que as folhas precisam ser collocadas um pouco abaixo e por traz do peitoril das janellas.

Derrame-se kerozene no amiantho, e toque-se fogo no momento preciso da filmagem. Ao mesmo tempo, toque-se fogo num balde de carvão, activando-se a tiragem com um ventilador electrico. Todo o material deve ser collocado por traz das janellas.

Nos "semi-close-ups" das scenas desse genero, o amiantho embebido de kerozene, ardendo entre a camara e os artistas, dará uma impressão bem real. Será conveniente o maximo cuidado, além de preparar-se o amiantho fóra de casa, e afastando todo o kerozene do logar onde se vae simular o incendio. Segue-se a sequencia de scenas, composta de tres "shots" principaes.

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

1 — Pessoas no primeiro andar do casa, comprehendendo que a casa está pegando fogo, abrindo a porta para sahirem, mas impedidas pelas chammas e fumaça.

2 — Abrindo outra porta de sahida e procurando descer a escada, mas impedidas de novo pelas chammas e fumaça.

3 — Mesma scena, apanhada da parte de baixo da escada, atravez das chammas.

4 — Salvamento das pessoas por meio de escadas exteriores, applicadas á janella.

## ENCONTRO DE TREM E AUTOMOVEL

Esta scena será tão util para um drama como para um film de turismo. No emtanto, a não ser que o dono do trem seja o proprio amador, será impossivel filmar um desastre de verdade.

1 — "Long-shot" do trem e do carro que pretende passar na frente do trem, na proxima encruzilhada.

2 — "Shot" do carro, tomado do trem, ambos correndo, um parallelo ao outro.

3 — "Shot" do trem, visto do carro, no momento em que este passa á frente da locomotiva.

4 — "Close-up" do automobilista, envidando todos os esforços para passar a encruzilhada antes da locomotiva.

5 — "Long-shot" mostrando-se o carro e o trem approximando-se da encruzilhada, á mesma velocidade.

6 — "Close-up" do automobilista comprehendendo que não será possivel passar á frente do trem.

7 — "Close-up" da locomotiva approximando-se da encruzilhada.

8 — Agora, o **truc.** Já notaram que, desde que o projector não se move, todo movimento da camara parecerá inherente á propria scena. Assim, inclua-se nesta scena apenas o parabrisa e o automobilista, como na scena 6. No momento da collisão, balança-se a camara no sentido dos ponteiros de um relogio, mas conservando o automobilista no centro do visor. O **truc** deve ser feito com a camara nas mãos, e não sobre um tripé. Nesse momento, o automobilista deve atirar-se para o lado do carro, dando a impressão do choque e do desastre.

9 — "Close-up" do carro destruido, com o corpo do automobilista debaixo dos destrocos, sem sentidos, e mostrando as mãos tintas de "sangue". O carro destruido póde ser encontrado nas garages, e alugado. Mas é preciso evitar todo e qualquer "back-ground" na filmagem. O carro precisa ser igual ao outro, principalmente na côr.

Agora, façam a cortagem, edição, e vejam como é surprehendente o resultado...

## SALVAMENTO DE UMA CREANÇA

Esta scena pode ser empregada para dar uma apparencia dramatica a um film de uma familia dando um passeio de auto. Agora a sequencia.

Uma familia vae fazer um **pic-nic** ou está mudando o pneu do carro, ao lado da estrada, perto de uma encruzilhada de trens. Uma criança de tres ou quatro annos está passeando pelos trilhos, sem notar o trem que se approxima. Dois rapazes passeando num auto notam o perigo, ee um delles, no párálama, agarra-a no momento em que a locomotiva atravessa a encruzilhada.

1 — "Medium-shot" da familia mudando os pneus do carro, vendo-se a encruzilhada em ultimo plano.

2 — "Medium-shot" da criança andando pelos dormentes dos trilhos.

3 — "Long-shot" do trem ao longe.

4 — "Medium-shot" dos rapazes do auto.

5 — "Shot" do trem que se approxima.

6 — "Close-up" do rapaz vendo a criança.

7 — "Long-shot" delles, um debruçando-se no párálama do carro para a estrada.

8 — "Medium-shot" dos paes procurando a criança e vendo-a afinal nos dormentes da estrada.

9 — "Long-shot", visto da encruzilhada, do carro preparando-se para atravessal-a, mas parando antes de fazel-o. (Corte-se a parada do carro, dando a impressão de que elle atravessou mesmo a encruzilhada).

10 — "Close-up" do trem atravessando a encruzilhada. Se o amador estiver com a camara a 2 metros dos dormentes, deve-se firmar com segurança para evitar o poder de sucção da locomotiva.

11 — Depois do trem ter passado, torne-se a pôr a criança nos dormentes, e a fazer com que o carro atravesse a encruzilhada de vagar, de modo a que o homem do párálama possa agarrar a criança com as mãos. Use-se meia velocidade neste "shot".

12 — "Shot" especial. Este "shot" precisa ser tomado no dia seguinte. Colloquem-se o carro, a camara e os actores nas mesmas posições do dia anterior, previamente marcados no chão. Comece-se a filmagem antes do trem passar, e continue-se até que elle tenha passado, entre a camara e o carro. Por ultimo, poder-se-ha filmar o rapaz do párálama entregando a criança á mãe.

## SALTO DE UM CARRO PARA OUTRO

Esta scena, util para todas as sequencias de perseguição, parecerá incluir muito perigo para o actor, porém o perigo desapparece com o recurso da meia-velocidade. Os autos deve mcorrer numa estrada de pouco transito, a uma velocidade de 15 milhas por hora. Quando o carro perseguidor estiver junto ao outro, o heróe deve saltar subitamente, para que a differença de velocidade não pareça anormal. Agora a sequencia de scenas.

1 — "Long-shot" de um carro perseguindo o outro.

2 — "Close-up" do villão no carro perseguido, olhando para traz.

3 — "Close-up" do heróe e chauffeur no outro carro, disposto a tudo.

4 — "Medium-shot" do primeiro carro, com o segundo quasi attingindo-o.

5 — "Medium-shot" semelhante, apanhado de um terceiro carro.

6 — "Close-up" do heróe saltando de um carro para o outro e entrando com o villão.

7 — "Medium-shot" do carro perseguido parando e do heróe vencendo o villão.

Esta scena póde ser terminada como fôr do agrado do amador.

**Reaching for the Moon,** da United, que Edmund Goulding está dirigindo com Douglas Fairbanks e Bebe Daniels, tem no elenco, ainda Jack Mulhall, Edward Everett Horton, Claud Allister, Kate Price, June Mc Cloy, Emmett Corrigan, Adrienne D'Ambricourt e Walter Walker. O productor e compositor das melodias, como se sabe, é Irving Berlin.

◆ ◆ ◆

O proximo film de Douglas Fairbanks Jr., para a First National, baseado em assumpto de aviação, terá a direcção de William A. Seiter.

# O Cinema Falado não O MATOU.

Um estrangeiro, sem siquer saber dizer *yes*, chegou a Hollywood, ha pouco tempo e já é senhor dos *talkies*. Aprendeu a falar inglez, fluentemente e guarda, deste profundo estudo, apenas um ligeirissimo e agradabilissimo accento. Hoje, Paul Lukas é *estrella!* Está sendo filmado no principal papel de *Ladie's Man* e isto com a Paramount, uma das fabricas mais importantes de Hollywood.

Isto, para um artista que reside ha bem pouco tempo em Hollywood, é uma estupenda conquista. Antes do Cinema falado, elle chegou a fazer apenas dois ou tres films em que appareceu em papeis de diminuta importancia. Mas não desanimou. Empregou seu esforço, seu talento. Naturalizou-se americano, artigo primeiro para quem se quer estabelecer em Hollywood e tratou, logo, de comprehender e estimar a terra que tinha escolhido para substituir a sua, bem distante.

Os "fans", sem influencia de publicidade e sem o alarde da propaganda, gostaram immenso de Paul Lukas, assim que o viram em acção. Apreciaram seu talento, admiraram sua elegancia e tudo isto, para elle, resultou em successo. hoje em dia.

As primeiras experiencias pelas quaes elle passou, foram arduas e elle as venceu. No film de Bancroft, *O Lobo da Bolsa,* mesmo, chegou a falar pela voz de Lawford Davidson, que serviu de *double* para elle que pouco falava de inglez, naquella epoca, mas estudava, com afinco. A historia de Paul Lukas, toda ella, é simples e eloquente, a um só tempo. Jovem, em Budapest, ensaiava-se para o theatro. Representou um enorme repertorio Hungaro. Quando o Cinema começou a mostrar, claramente, a sua superioridade sobre o theatro, elle não mais quiz saber de theatro. Interessou-se vivamente por Cinema. Resolveu vir para a America e tentar o Cinema, nem que fosse em papeis sem significancia. Elle não era orgulhoso.

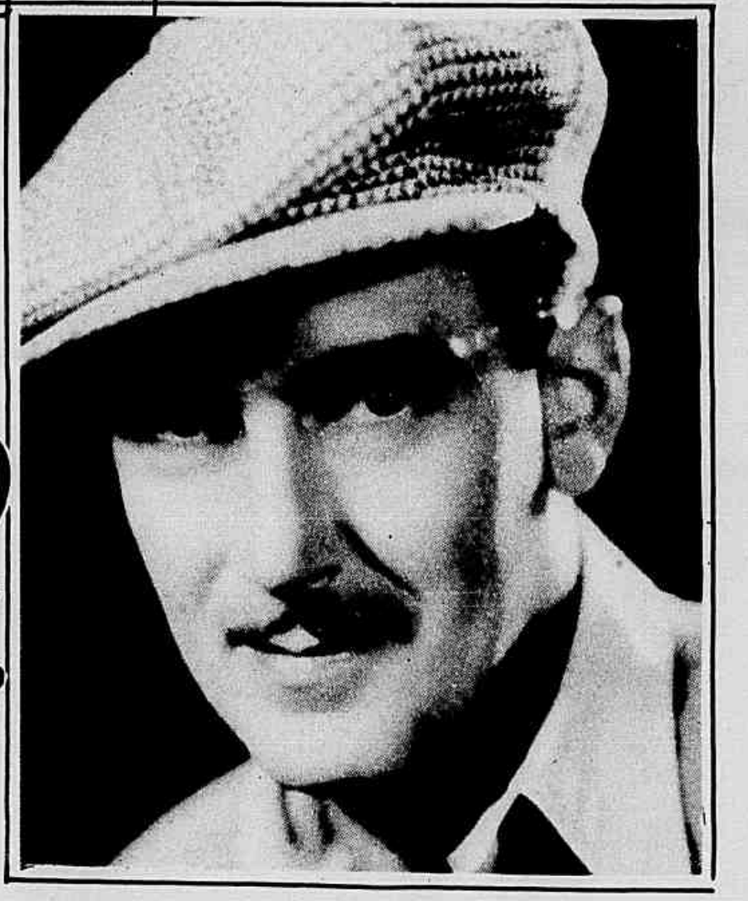
Michael Curtiz, director da Warner Bros. actualmente, que naquella epoca dirigia films na Hungria, foi quem lhe deu a primeira opportunidade, no emtanto. Fazia elle um film e um dos principaes artistas não servia para o que queria Curtiz. A producção teria que ser interrompida e, para os productores, representava aquillo uma consideravel perda. Lukas resolveu offerecer-se para tentar o papel. Curtiz concordou e, em instantes, Lukas tornou-se idolo dos films hungaros e allemães, igualmente.

Individuos pagos pelas fabricas americanas, observavam, pelos locaes aonde se faziam films, na Europa, as caras novas e os typos vantajosos para serem *exportados*. Paul Lukas foi observado pelo encarregado deste serviço por parte da Paramount, na Europa. Antes disso, no emtanto, Jesse L. Lasky e B. P. Schulberg apreciaram seu trabalho e depois, então, deram-lhe o contracto que o trouxe á America.

Quando Lukas chegou, vinha saturado de *biffes*. E' que *stake* era a unica palavra que conhecia e, assim, era só aquillo que lhe davam e, além disso, Lukas vinha para ser um artista caracteristico e não uma *estrella*. Não houve saudação pelo prefeito e nem caminhadas no meio de curiosidades e bandas de musica. Ninguem fez festa pela sua chegada. Chegou, perfeitamente desconhecido. Dirigiu-se a Hollywood, immediatamente. Na ultima fita de Pola Negri, teve elle um desempenho impressionante e magnifico.

Ahi é que romperam os films falados. A colonia de estrangeiros, em Hollywood, começou a comprar passagens de volta: Emil Jannings, Olga Baclanova, Pola Negri, mesmo e alguns outros. Tudo que tinham foi posto numa maleta e seguiram para seus lares de outros tempos, novamente...

*O Lobo da Bolsa* fazia-se para versão silenciosa. Mas resolveram que seria todo falado e, para isso, Paul Lukas teve que se utilizar da voz de Lawford Davidson. Sete mezes, depois disso, Paul Lukas ainda continuava desapparecido. Quando os films falados venceram, elle poucas palavras de inglez sabia.



Mas precisava saber, urgentemente, porque queria ficar e não queria ir. Metteu-se a estudar e fel-o violentamente, com animação e um profundo enthusiasmo. Ninguem mais ouviu falar delle, durante sete mezes. Elle em festa alguma era visto e nem siquer em *primiére*. Pensaram, mesmo, que elle tivesse regressado á Hungria.

Sete mezes depois, no emtanto, elle reap-

(Termina no fim do numero).

KAY

JOHNSON

EM

"MADAM

SATAN"

ESTA'

ASSIM...

QUE DIABO DE MULHER INTERESSANTE.
E VA' PARA O INFERNO QUEM NÃO ACHAR...

# A BODEGA

(LA BODEGA)

Film hespanhol com Gabriel Gabrio, Enrique Rivero, Valentim Pareja, Conchita Piquer, Maria Callejo, Colette Darfeuil e Regina Dalthy.

Pelos aridos caminhos dos Pyrineus, um joven com aspecto de camponez vae esporeando o seu cavallo. Dois carabineiros o descobrem e sahem em sua perseguição. Como não podiam alcançal-o, alçam os seus fuzis e disparam... O cavallo arranca e o joven procura sustentar-se agarrando-lhe nas crinas.

Chega a um cortico. Firmino e Maria da Luz sahem a recebel-o. Vendo-o gravemente ferido, dão-lhe pouso. Maria da Luz dispensa-lhe todos os cuidados. Nisso chegam dois policiaes para prendel-o. E vão penetrar na habitação, quando Maria da Luz os distrahe, offerecendo-lhe o melhor vinho que ha na terra. Ao penetrar no quarto, Raphael occulta-se por traz da porta e salva-se.

Pablo Dupont é rico proprietario de vinhedos, mas Elvira, sua esposa, é quem dirige o movimento dos negocios. Com elles vive o seu sobrinho Luiz que, com a sua prima, a Marquezita, levam uma vida desenfreada.

Raphael está curado e sonha com melancolia na vida rude do campo que tem de reassumir. Recorda, na sua magua, o encanto que vinha das canções de Maria da Luz, quando iam juntos á nora. "Fica aqui, diz-lhe Maria da Luz, falarei com Don Luiz e elle te dará emprego na fazenda. Fica por nosso amôr".

Raphael acquiesceu e Don Luiz satisfez os desejos de Maria da Luz, cuja formosura o tinha encantado. Agora, Raphael conta com um emprego na Quinta de Manta Zuela, a poucos kilometros da casa de Firmino.

Don Luiz está cada vez mais apaixonado por Maria da Luz e a Marquezita se enamora de Raphael. Com o pretexto da vindima, os dois chegam a Mantovuelo.

A Marquezita termina por seduzir Raphael. Don Luiz offerece uma festa campestre ás campezinas e Raphael encontra-se ao lado de Marquezita que termina por embriagal-o de amor. Don Luiz ordena que se solte um touro que acaba por martyrizar Dolores, mas Raphael procura salvar da morte a pobre moça, porém em vão.

Depois dessa tragica festa. Don Luiz installa-se na casa de Firmino, pae de Maria da Luz. Após havel-a perseguido por todas as partes, ao terminar a festa, consegue embriagal-a e Maria da Luz entrega-se, acreditando que os beijos que recebe sejam de Raphael...

No dia seguinte, envergonhada de sua conducta, despreza Raphael, o homem a quem ella tanto ama. O pae de Maria da Luz deseja e quer mesmo que Don Luiz case com a moça. Deante de uma recusa formal por parte de Don Luiz, Firmino o estrangula. Depois, o pobre assassino quer partir para a America, mas Raphael exige que lhe conte o segredo e o pae confessa que Don Luiz havia desonrado Maria da Luz, o seu grande e incomparavel thesouro. Firmino comprehende a luta que se trava no coração do joven. O vinho, disse, foi a causa de tudo... Promette-me que voltarás a ver a minha filha e que levarás o perdão de seu pae...

Ao partir, Firmino ainda lhe recommenda que não abandone a sua querida Maria da Luz. Raphael encontra Maria da Luz em desespero, junto da nora a reflectir no que occorreu. Teu pae perdoa-te.... E tu? Nunca! Diz esta palavra com o coração despedaçado e monta em seguida o seu cavallo... Mas logo volta, chega até Maria da Luz e agarra-a pela cintura, collocando-a na garupa do seu corcel, sumindo-se ambos, depois na poeira da estrada em busca de outros logares onde os espera uma grande felicidade depois de tão grande desgraça...

E assim é o enredo... de um film hespanhol.

Ha mezes, com photographias estampadas em todas as revistas, Mary Lewis, soprano gordissima do Metropolitan, assignou um contracto sorridente com E. Derr, gerente de negocios da Pathé. Aconteceu, entretanto, que os referidos 25 mil dollares não foram pagos e nem o film foi feito. Provavelmente porque a Pathé não encontrou no mundo todo papel de heroina, algum que coubesse dentro dos quasi cem kilos de uma estrella... Agora Mary Lewis está accionando a fabrica e receberá 25.500 dollares, com certeza, apesar de não ser filmada... Isto é castigo! Actualmente, no Cinema, não é sómente voz que impera, não. Já cessou a novidade! Agora é preciso photogenia, outra vez e, neste caso, muitos já cahiram e ainda muitos cahirão...

卐

Will Rogers assignou novo contracto com a Fox e longo. O ultimo film que fez sob o antigo, foi "A Connecticut Yankee at King Arthur's Court", sob a direcção de David Butler e com o seguinte elenco ao seu lado: — Maureen O'Sullivan, John Garrick, Lumsden Hare, Myrna Loy e William V. Mong.

卐

A Paramount emprestou Fay Wray á Fox para figurar ao lado de Victor Mac Laglen em "Land Rusch", dirigido por Benjamin Stoloff.

卐

George Lewis fará, para a versão hespanhola de "The Big Trail" que a Fox está fazendo, o papel de John Wayne na versão original. Lembram-se de George, na Universal?...

卐

O elenco de "The Seas Beneath", que a Fox está fazendo, com John Ford dirigindo, é o seguinte: George O'Brien, Marion Lessing, Warren Hymer, William Collier J., Walter Kelly, Walter Mac Grail, Nat Pendleton, Maurice Murph, Larry Kent, Gaylord Pendleton, Henry Victor, John Loder, Mona Maris, Ferdinand Schumann Heinck, Harry Tenbrock, Harry Wells, Terry Ray, Ben Hall e Hans Burberg.

卐

Bert Weeler e Robert Woolsey não mais trabalharão juntos, depois da comedia que estão fazendo. Wheeler formará dupla com Dorothy Lee. A noticia agradavel, aqui, seria que elles não mais trabalhassem para o Cinema, isso sim!

卐

"On the Spot", da Paramount, tem Jack Oack no principal papel, Jean Arthur como heroina e William Boyd, como villão. O director é Edward Sutherland. (Nota: William Boyd é aquelle canastrão theatral. Bill Boyd é o artista da Pathé. Está entendido?...)

卐

Para uma scena de "Reaching for the Moon", Edmund Poulding estava ensaiando Douglas Fairbanks. Era uma scena de caracter de força e Fairbanks não se sahia facilmente bem da mesma. Charles Chaplin, que foi visitar Douglas, no seu "set", assistiu ao ensaio da mesma scena e, depois, approximando-se, propoz-se a representar e depois ensaiar a scena, cousa de sua especialidade. Goulding, Fairbanks e Irving Verlin, o productor, immediatamente concordaram e Charles Chaplin, sob os olhares de Bebe Daniels e Edward Horton, além dos outros citados, fez a scena, antes e, depois, dirigiu Douglas.

Consta que foi um successo de alegria e de comicidade no "set", durante aquelles instantes. Apesar de tudo, Carlito continua silencioso e certo da sua victoria, neste terreno...

# O homem "DYNAMITE"...

**Charles Bickford declarou, recentemente, que se qualquer outra profissão lhe desse o que representar lhe dá, elle trocaria incontinenti de modo de vida. Deixaria de ser artista. Mas... porque?**

**Porque Charles Bickford é o homem dynamite. E' a explosão constante. E' o temperamento insopitavel.**

**— Para o inferno com a arte! Eu preferia qualquer outra cousa!**

**— Mas não gosta de representar?**

**— Sim. Mas é por isso mesmo...**

**— Ora essa!...**

**— Vamos, meu amigo, não se faça de desentendido. Por acaso é agradavel representar *isso* que dão á gente?...**

— Mas... *isso*, por exemplo, o que?...

— Esta fita que estou fazendo, por exemplo! Chama-se *Flor de Paixão*. (The Passion Flower). Pois bem, meu amigo. Eu sou a paixão... Que tal?...

Olhamol-o. E' exacto que não teriamos a pretenção de mais parecido o achar com a flor, é evidente... Alto, cabellos de fogo, feio como a necessidade...

— Esta fita.

Continuou elle.

— E' justamente do grupo de fitas que eu "não" gosto nem de pensar nellas! Um homem pobre que se casa com uma mulher pobre. Têm filhos e uma vida desgraçada. Apparece uma vampiro cheia da *herva* e elle deixa a esposa e *se passa* para a dos *dinheiros*... Depois, a esposa resolve escrever-lhe uma carta. Ecsreve. Elle volta, precisamente... Que cousa terrivel é escrever uma má peça! E que tal representar uma peça assim?... Qual!!!

Falando, inflamma-se. Parece que quer brigar e fica todo suado. Terrivel!

— Mas não é bem pago?...

— Soffrivelmente. Mas, considerando-se o que elles estão fazendo commigo, pessimamente! Estes cavalheiros que se dizem intelligentes mas que não vão além de cavalgadura refinadas, reclamam que são os campos de "golf" em miniatura que estão tirando a affluencia dos Cinemas. Eu lhes digo, no emtanto, que é justamente o contrario: são os máos films que estão fazendo! Estas drógas refinadas! Elles é que se estão arruinando e, o que é peor, arruinando o negocio, tambem! Bons directores, bons supervisores, um pouco mais de cerebro e mais vontade de acertar, sem essa molleza intellectual que a todos domina, venceriam, com certeza e dariam prazer ao publico o prazer aos artistas, igualmente.

Fez uma pausa. Pensou. E', talvez, dos poucos artistas que pensam... E depois continuou, embora nem sempre pensando no que estava dizendo e naquillo que seu contracto rezaria, na renovação, com certeza... Se é que se renove!

— O que ha errado, no Cinema, é que os productores são cretinissimos, como todo productor commercial, aliás, completamente afastado das necessidades e pontos technicos da industria. O que elles estão fazendo de peor, presentemente, é não deixar que os entendidos façam o que entendem e assim, reformem a industria, para bem, diga-se. Apanham um escriptor, por exemplo, e encommendam-lhe uma historia. Mas em vez de se sujeitarem ás imposições do talento do escriptor, não! Querem-no sujeitar exactamente a aos seus preceitos... Ahi é que está o erro! O escriptor, por melhor que seja, senta-se á machina. Já tem as formulas traçadas. Não pode deixar seu cerebro avançar. Ha sempre a barreira da formula e sempre a barreira das *regras* que os productores inventaram e teimam em usar. Ganham, para escrever, mil dollares por semana e, assim, não podem dizer que não, realmente...

— Dá-se o mesmo com os artistas. Elles vêem um determinado artista sahir-se admiravelmente bem de um film. Arrumam-no sob contracto. Dão-lhe papeis que elle não sente. E, o que é peor, obrigam-no a representar, mesmo... Como querem que elle se saia bem?...

Charles Bickford queria interpretar papeis mais importantes. *Cyrano de Bergerac*, por exemplo, é uma cousa que sempre o seduziu e que continua seduzindo. E, o seu papel preferido, mesmo.

Mas elle é um revoltado. Trabalha sempre contrariado e sempre procura a menor cousa para arrumar uma discussão com o director, com a estrella ou com qualquer outra figura. Tem momentos, mesmo, em que não parece senhor de si...

— Elles me chamam. Dão-me um papel e dizem-me: "represente isto!". "Vá para o diabo, não represento!" Digo logo. Por isso é que elles me chamam de temperamental, imagine... Tornam a escrever o meu papel, porque, na verdade, não encontram outro com o meu typo, para aquelle papel e, afinal, eu estou sob contracto, ganhando dinheiro delles e, assim, preciso trabalhar para pagar o que ganho. Afinal, de muito custo, revela, nesta cidade, um profundo mau gico, não sinto nada daquillo e ainda fico furioso com aquelle despotismo!

Falando de Hollywood, mais adiante teve elle umas idéas que, dellas, deduz-se, claramente, que a idéa que elle faz de Hollywood é a mesma que elle faz de arte no meio dos productores...

— Não conheço Hollywood, intimamente. O pouco que tenho visto, no emtanto, revela, nesta cidade, um profundo máo gosto e uma grande cretinice. Jamais frequentei uma só dessas *festinhas* de Hollywood!

A's *premiéres* de Hollywood, igualmente, elle não foi.

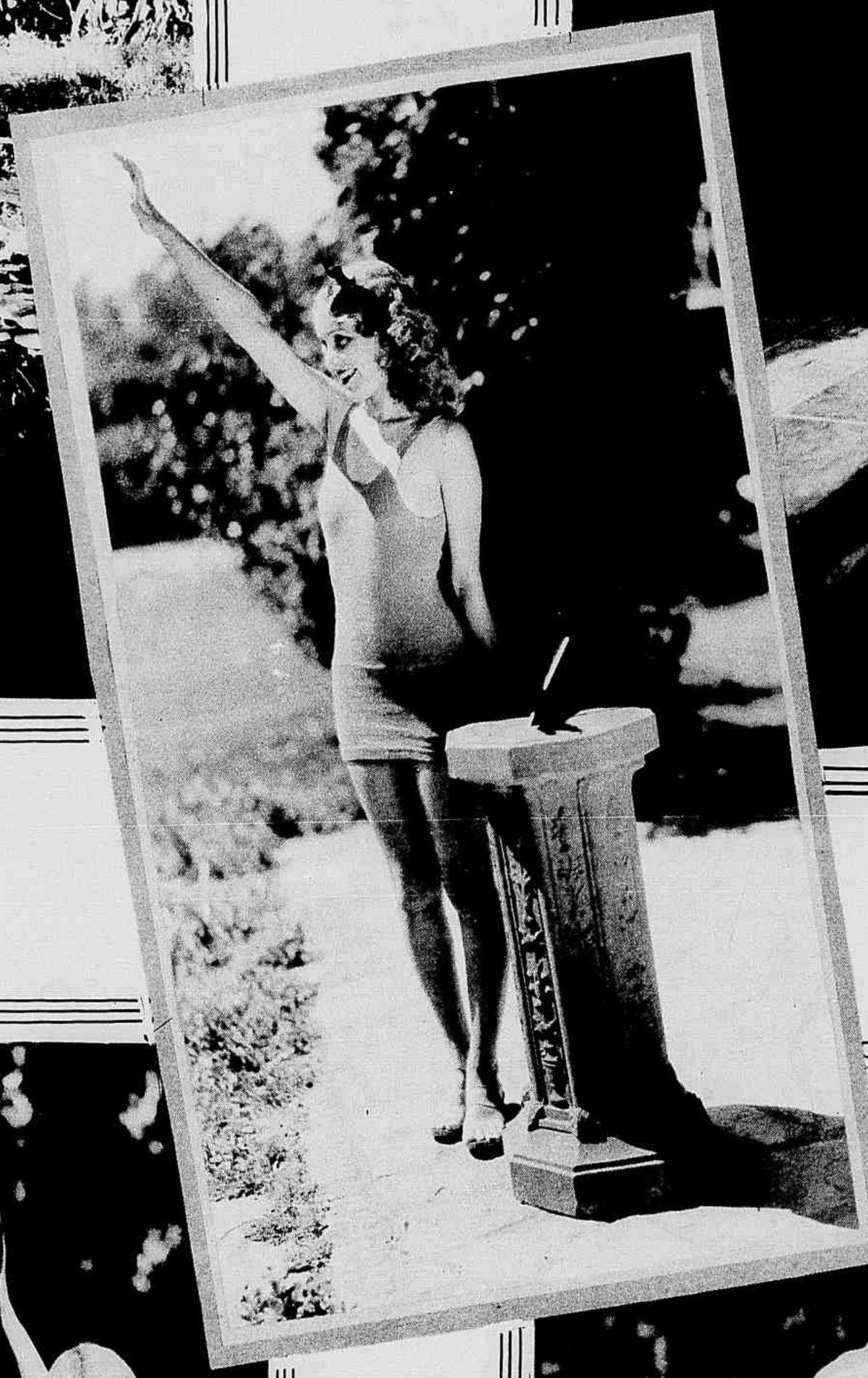
— Ellas, para mim, nada mais são do que exhibição genuina. E' gente que vae para ser vista e não para ver. Cousa tola, absurda e

(Termina no fim do numero).

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

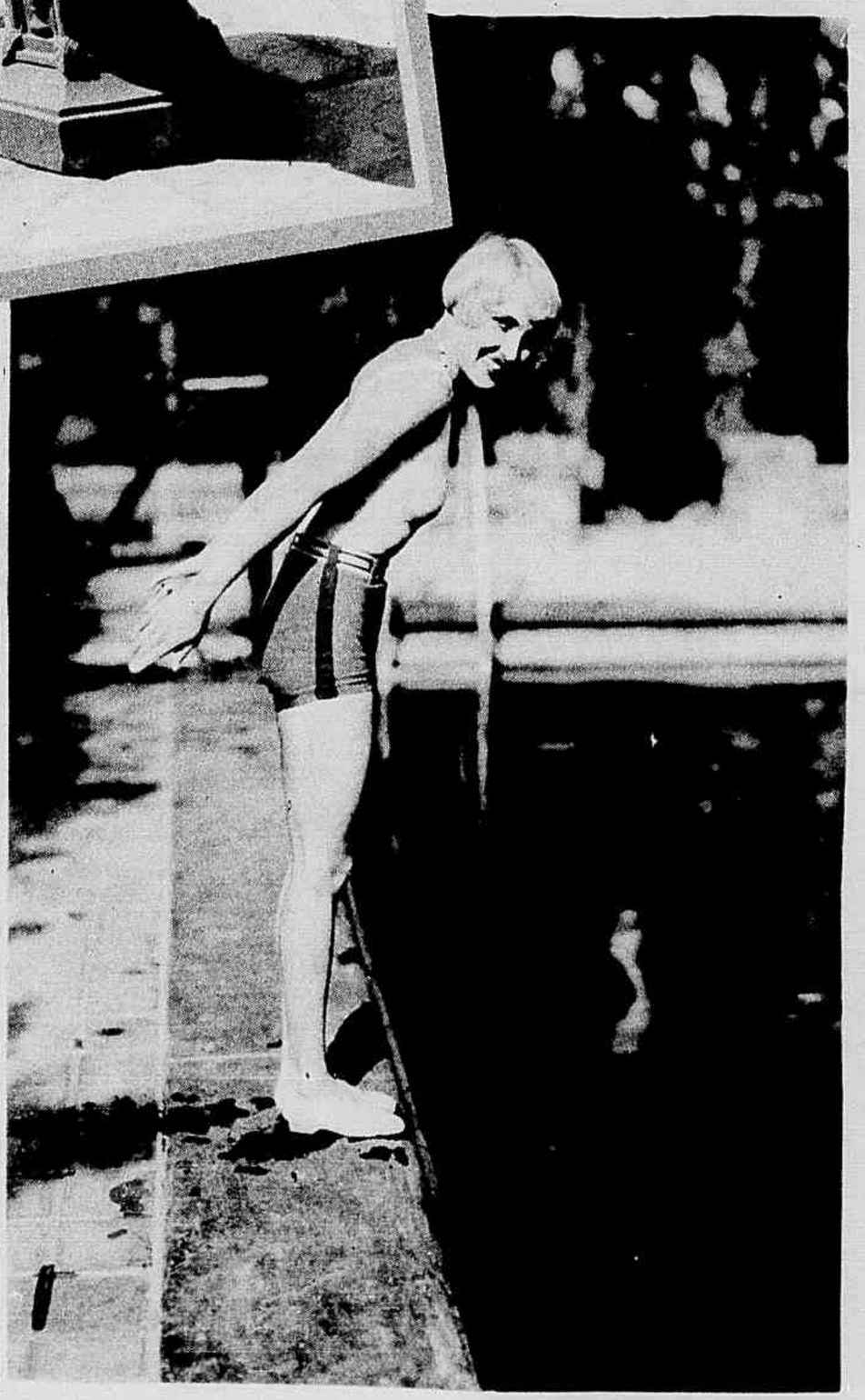
# Artistas nas Photographias ...

MARIAN
SHOCKLEY
E
ESTELLE
BRADLEY...



ISTO É, ESTELLE
TEM APPARECIDO
AHI NAS COMEDIAS
DE LLOYD
HAMILTON.
AINDA NÃO VIRAM?

ESTA E'
A
MARIAN
E O RELOGIO
E' DE
SOL...



IMPORTAVAM
TANTAS
"CAMILLAS"
E
NINGUEM VIA.

*CAROL*
*LOMBARD...*

AGORA E'
A PARAMOUNT
QUE
ACORDOU...

MAS
HA MUITO
TEMPO
QUE EU
TE
OLHAVA,
CAROL...

## IMPERIO

MENTIRAS DE MULHER — (The Lady Lies) — Film Paramount — Producção 1930.

Dentro da technica moderna de fazer Cinema, isto é, fundindo principios theatraes e Cinematographicos, *Mentiras de Mulher*, em edição americana, não é máo film. Chega a interessar, mesmo. Tem trechos de valor, não pelo film, mas pela direcção de Hobart Henley, sempre segura, e pela interpretação de Walter Huston, um artista de merito e Claudette Colbert, que, honra lhe seja feita, dia a dia progride. Charles Ruggles, como comico, quasi que sempre com algumas doses de *whiskey*, é outro elemento de agrado do film, embora não seja sufficientemente sympathico. Tom Brown e Patricia Deering, formam o casal de filhos de Walter Huston. Ambos, esplendidos. Os demais do elenco, razoaveis.

Não gostamos do film, como Cinema O assumpto de John Meejan e a adaptação de Garrett Fort, não são aquillo que poderiamos ser e a historia, mesmo, é conhecida e não offerece trechos de grande formosura em materia de descripção de caracter. Os que entenderem inglez, apreciarão os dialogos de John Meehan.

De Hobart Henley, preferimos *Um Romance de Veneza*. Era muito mais Cinema

A Paramount fez, deste film, versões para quasi todos os paizes do mundo. Aqui no Brasil, exhibiu todas as versões que fez, separadas, para o mundo todo... Assim é que vimos esta, americana, a franceza, a allemã, a hespanhola e S. Paulo viu a italiana, tambem Mas a versão americana, diga-se, é a unica assistivel. As outras, feitas em Joinville, são mediocres.

Cotação: — 6 pontos.

MENTIRAS DE MULHER — (Une Femme a Menti) — Film Paramount — Producção 1930.

Film feito em Joinville. A direcção foi de Charles De Rochefort, antigo galã e que, na Paramount, chegou a figurar em diversos films, inclusive *10 Mandamentos*.

Sabiamos, ha muito, que Charles De Rochefort era o peor galã do mundo. Agora acabamos de ter a certeza de que elle tambem é. do mundo, o peor director...

Esta versão franceza é fraca. Nem o velhissimo e cacetissimo Paul Capellani, nem a feiosa Louise Lagrance, nem o comico menos engraçado do mundo, o M. Boucot, conseguem uma scena siquer feliz. Jean Forest e Jocelyne Goel, são os pequenos. Ella, regular e elle soffrivel. A loura e bonita Simonne Gergon é a unica figura que se salva. Esta versão não apreciamos. Achamos a direcção demasiadamente mechanica, pouca expressão na photographia que chega a ser terrivel, em certos trechos, representação theatral, toda ella e, por isso mesmo falsa, como todas as sequencias em que Boucot toma parte e as estraga, com seus exaggeros. A elegancia dos artistas, é bastante duvidosa. E, nota-se, o director a quiz mostrar... As montagens têm grande valor e algumas, mesmo, são bastante photogenicas (não fosse o film feito sob orientação americana!). Mas o scenario e as montagens, iguaes, em todas as versões, provam quem foram os directores: méros automatos. Ha pouquissima differença de uma versão para outra. Apenas um apanhado differente de machina ou um detalhe ou outro. De resto, todas ellas baseadas no scenario de Garrett Fort e feitos com visivelmente preoccupação de o seguir, mesmo sem originalidade.

Cotação: — 4 pontos.

*CLAUDETTE COLBERT*

# A Tela em Revista

MENTIRAS DE MULHER — (Seine Freudin Nanette) — Film Paramount — Producção 1930.

Idem, idem, idem, poderiamos dizer. Com uma differença: o elenco foi mais feliz e a interpretação, embora theatral, tambem, não sei porque, agrada mais do que a franceza. Fritz Delius e Lissi Arna, bons. Lotti Lorring, bem. Peter Wolff e Eva Hartwig, bons. A direcção tambem é commum e toda presa ao scenario, sem a menor liberdade, differença ou originalidade. A photographia, fraca. Melhor do que a da versão franceza, no emtanto.

Cotação: — 5 pontos.

MENTIRAS DE MULHER — (Doña Mentiras) — Film Paramount — Producção 1930.

A versão hespanhola, é regular. O artista principal, Felix de Pomes, o melhor de todos, depois de Walter Huston que é impeccavel, no seu desempenho. Natural, sympathico, elegante sem forçar, como Paul Capellani, por exemplo e interessante. A direcção de Adelqui Millar sempre foi a melhor das versões européas, porque mudou alguma cousa, como aquelle trecho quando Roberto Deval vae rodear o lago, antes de ir ao encontro da amante. E, tambem, apresentando a ligação de ambos, com ella ao piano, tocando um tango e elle já intimo, ao seu lado. De resto, tudo igual e cacete, da mesma fórma. Carmen Larrabeiti, feliz, em alguns trechos, fraca, em outros Melhor do que a Lissi Arna e do que Louise Lagrande, mesmo. Miguel Ligero, melhor do que Boucot. Mas todos elles, Hadrian. M. Nett, Boucot e Ligero, bem peores do que Charles Ruggles, o original. Helena D'Algy, que figurou ao lado de Valentino, apparece e tem um curto papel antipathico. Carmen Moragas, insupportavel. José Peña e Carmelina Garcia, fraquinhos a valer.

Cotação: — 5 pontos.

Como complemento, *Kimono Doirado*. Este *short*, com a mundialmente celebre soprano Tamaki Miura, que até aqui no Municipal, já cantou, é uma *bola* da Paramount. E' um *short* todo falado em japonez... Que tal?.. Emfim, como a semana era internacional, nada mais razoavel do que assistir este ultimo cumulo que só mesmo o Cinema falado nos podia trazer e apresentar...

## PATHÉ-PALACE

O ULTIMO DOS VARGAS — (El ultimo de los Vargas) — Fox.

Historia de Zane Grey, contada em hespanhol... George Lewis um tanto deslocado não vae mal. Luana Alcaniz tem certa naturalidade. Christina Monti passou a ser figura importante. E Vicente Padula não poderia faltar.

Cotação: — 5 pontos.

Passou em "reprise", o film de John Barrymore, "Tempestade".

## PHENIX

A CHAMMA DO DESEJO —

Annunciada como espectaculo que *levaria ao paroxismo do sensualismo qualquer espectador*, nada mais é do que uma producção pornographica, tambem, e com intercallações aqui enxertadas. Os artistas são Roberto Ducal, Leon Hall, Alba Alvarado, Dora Dora (?) e Aristides dee Vivar. Isto é. Estes são os nomes com os quaes o film os apresenta... Ha preoccupação exclusiva de apresentar *nús artisticos* do mais refinado máo gosto. Mal photographada, mal digida e mal montada. Argumento, então, inconsequente.

Cotação: — 1 ponto.

FILHOS MALVINDOS.

De procedencia allemã e a mais razoavel dellas, a não ser nos trechos em que *aqui intercallaram scenas mais revoltantes*.

A fita versa sobre um assumpto mais ou menos acceitavel e possivel e poderia ter sido assistido por qualquer publico, se não fossem algumas scenas crúas e apenas acceitaveis em determinados ambientes especializados. Harry Liedtke, Conrad Veidt, Mady Christians e Werner Krauss são seus interpretes.

Cotação: — 2 pontos.

O CASTIGO DA LUXURIA

A fita que a seguir exhibiram, foi a que mais soffreu. Trata-se da fita *El Consultorio de Madame René*, da Mundial Film, que o Parisiense velho aqui exhibiu em' Outubro de 1924. Era uma fita feita por Carlo Campogalliani, que, aliás, nella trabalhava, igualmente sua esposa, Letizia Quaranta e mais Magdalena Guttierrez, o mallogrado Augusto Gonçalbes, Angel Boyano e Ada Cornano. Esta fita, agora, vem com nome trocado e, o que é peor, troca o nome das personagens, igualmente, assim é que vemos Carlo Campogalliani passar por Jimmy Sharkey e Letizia Quaranta por Elli Lucy Esenbelges.

Intercallaram, em alguns trechos da fita, aspectos sordidos, com o fim de auxiliar o successo da fita. Estes trechos, no emtanto, feitos como foram, constituem uma affronta á artista Letizia Quaranta. Apresentam-na e, depois com uma pavorosa *double* completam a scena e o que constitue, justamente, a parte *artistica* da fita. Nota-se a *tapeação* e nem isto é soffrivelmente feito.

## OUTROS CINEMAS

A' PROCURA DO DIABO — (Texas Tommy) — Syndicate — Prog. V. R. Castro.).

Bob Custer novamente como o heroe. Regularzinha. A direcção ainda é de J. P. Mc. Gowan, que, por sua vez, não quebrando a praxe, tambem trabalha no film. Bob está ficando querido. Mary Mayberry é mais uma vez a sua "leading woman". E' uma pequena interessante. Scenas de lutas, correrias, pancadaria grossa e... o eterno beijo final.

Cotação: — 4 pontos.

**José Bohr.**
Em casa e no film "Ex-Flame" com Marion Nixon

MARLENE DIETRICH CHEGOU COM MUITA PUBLICIDADE...

Assistimos, ha annos, na Europa, á uma peça que se chamava *O Palacio das Cartas*. Era um assumpto todo fantastico e, nelle, appareciam as personagens como cartas de um baralho, azes, reis, condes e damas. Depois, com as reviravoltas da acção, passavam as figuras mestres a simples cartas de significancia nulla e, as menores, galgavam as posições das antigas governantes.

Hollywood, nesse ponto, parece-se muito com *O Palacio das Cartas*. Ha, aqui, azes que se transformam em simples *dois de paus* e algumas cartas pequeninas que sobem á categoria de azes...

— Que está fazendo Barry Norton?...

Por que não lhe dão papeis de accordo com o seu merito?...

São cartas que nos chegam, diariamente, constantemente. Depois que deixou a Fox, a Paramount o poz sob contracto. Já fez, para a mesma, quatro versões hespanholas: *El Cuerpo del Delicto, Amor Audaz, Cascarrabias* e o mestre de cerimonias de *Paramount en Gala*. Barry, no emtanto, fala hespanhol, inglez e francez fluentemente. Em Buenos Aires, aonde nasceu, foi educado em um collegio inglez. Achar que elle fala com accento, é um desses erros tremendos, porque Barry fala correctissimamente. Agora, para os *fans* que esperam delle qualquer cousa, temos ahi *East is West*, na versão hespanhola, ao lado de Lupe Velez, no papel feito por Lewis Ayres, na versão original. Barry foi *az*. Agora está quasi *dois de paus*...

Você, *fan* amigo, tambem verá Don Alvarado em *Captain Thunder*. Justamente quando estava adquirindo grande fama, Don Alvarado desappareceu. Em *Amores de Carmen*, com Dolores Del Rio, teve elle o seu primeiro papel de importancia real. Sob contracto com a United Artists, elle figurou ao lado de Constance Talmadge, em *Breakfast at Sunrise*, no *Drums of Love*, de Griffith. Depois, para a Columbia, fez *The Scarlet Lady*, com Lya de Putti. *A Ponte de S. Luiz Rey*, para a M. G. M., foi outro dos seus importantes films. Don, em todos elles, chamou, decididamente a attenção dos que os assistiram. Depois, quando o film falado pegou, realmente, todos começaram a achar que elle, por não ser americano, não servia para os films em inglez, apesar de falar correcta e correctamente. Em *Rio Rita*, fazendo o papel pequeno de irmão de Bebe Daniels, chamou attenção para o seu desempenho. Numa mesa do Brown Derby, ha dias, Don nos contou todos os seus aborrecimentos presentes, passados e suas apprehensões pelo futuro. Elle, realmente, é um esplendido artista e devia, com franqueza, figurar nos bons films falados em inglez, mesmo nos papeis principaes. Tem valor.

Um dos casos mais interessantes, neste particular, é o de George Lewis, cuja subita desapparição muitos estranharam. Fez, durante cinco annos, films importantes para a Universal, nos melhores papeis. Quando chegaram o som e a fala, George Lewis foi dispensado... Elle nasceu em Guadalajara, Mexico e veiu para os Estados Unidos com sete annos de idade. Sua mãe é hespanhola, mas seu pae é americano. Todos acharam, pela serie *Collegians* que

*Barry Norton foi az. Agora está quasi dois de paus.*

*Chevalier foi um estrangeiro feliz...*

fez, que elle falava com accento hespanhol. Mas a sua vida, na maioria, foi passada em Hollywood. Elle fala esplendidamentte inglez. Nada mais tem sido, mesmo, do que pretexto esse negocio de accento estrangeiro.

# estrangeiros de HOLLYWOOD...

George Lewis já tem feito algumas comedias em dois actos, faladas em hespanhol, para a Fox. Fará, agora, a versão hespanhola de *The Big Trail*, o grande successo da mesma fabrica. Mas queriamos, confessamos, que elle apparecesse em films falados em inglez e elle o pode fazer, com certeza.

Adolphe Menjou foi um que tambem soffreu com essa politica. Agora, voltando da França e falando francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol é que elle convenceu Hollywood que, de facto, tem valor. *Morocco,* recentemente feito, foi um film em que elle falou inglez e o seu successo foi grande. Em *New Moon,* já sob seu novo contracto com a M. G. M., Menjou tem nova opportunidade de falar inglez, novamente.

Marlene Dietrich é outra estrangeira que fala com bastante accento, isto sim e tem uma publicidade enorme e terá papeis formidaveis! E' uma cousa realmente inexplicavel, posto que Marlene, realmente, seja uma artista de grande merito e belleza. Ella merece um *Hoch die, Dietrich!,* com certeza e nós lhe damos, mas, com franquesa, o seu contracto não justifica outros afastamentos por motivo de accento e que vem mantendo, longe da téla, figuras de merito, igualmente.

*Lily Damita pouco liga ao futuro e vae apparecendo.*

Gilbert Roland é um dos que têm estado longamente afastado da téla. *New York Nights,* seu primeiro film falado, ao lado de Norma Talmadge, foi um film fraco e sem importancia. Num papel ingrato elle não poude revelar, logicamente.

*Monsieur Le Fox,* para a M. G. M., foi outra opportunidade que lhe deram. Feito em cinco versões, o film tem Gilbert em duas: hespanhola e ingleza e Barbara Leonard, a heroina, nas cinco. Depois deste trabalho, cremos, com franqueza, que sua sorte melhore sensivelmente.

Duncan Renaldo, que appareceu como irmão de Don Alvarado em *A Ponte de S. Luiz Rey,* nunca mais appareceu. O facto, no emtanto, explica-se. Elle tem estado filmando *Trader Horn,* este anno todo. A companhia esteve dez mezes na Africa e, actualmente, estão terminando os interiores do mesmo em Hollywood.

Donald Reed foi

*Don Alvarado anda incerto...*

outro que os films falados afastaram de si. Mexicano de nascimento, Ernesto Guillen chrismou-se Ronald Reed em Hollywood. Chegou a fazer bons films e ter papeis de galã, mesmo, com a First National, ao lado de Alice White e Colleen Moore. Elle appareceu num pequeninissimo papel em *Adorado Impostor,* ao lado de Gary Cooper e está, presentemente, dirigindo versões hespanholas para a Columbia. Jetta Goudal, que figurou na versão franceza de *The Unholly Night,* (Le Spectre Vert), dirigida por Jacques Feyder, teve, nella, o papel que Dorothy Sebastian desempenhou na versão original, é outra victima deste mesmo caso de pronuncia com accento, o que não é verdade, porque ella fala correctamente o inglez e até com uma voz bem original, mesmo.

*Ramon tambem tem sido um felizardo, mas agora já é director...*

Pauline Garon, franceza de nascimento e que tambem figurou no film citado acima, no papel que Natalie Moorhead desempenhava, é outra neste mesmo caso.

A versão allemã de *Anna Christie*, recentemente feita, é uma cousa curiosa para os "fans" saberem que existe. Theo Shall teve o papel de Buckford, Salka Steuerman o de Marie Dressler e Hans Junkerman o de George Marion. Greta Garbo figurou em ambas versões A allemã é dirigida por Jacques Feyder.

Ramon Novarro era az e continua az. E', mesmo, um dos raros que tem tido essa sorte. Verdade se diga, no emtanto, que o inglez que elle fala é correctissimo. *Call of the Flesh* foi seu ultimo film e, depois delle, teve a sorte de ser elevado á categoria de director das versões hespanholas de seus films e, assim, já o teremos, em breve, dirigindo *Sevilla de mis Amores,* a sua estréa como director e a versão hespanhola de *Call of the Flesh,* tambem.

(Termina no fim do numero).

# Lawrence Tibbett e as Mulheres

( F I M )

uma pena! Não tiramos, da vida, tudo quanto podiamos tirar. Nella, segundo penso, a aventura é a propria razão de viver. As mulheres, para os homens, são aventuras, afinal de contas e, para ellas, igualmente, os homens o são. No emtanto...

Os artistas cantores, então, acho que precisam mais de aventuras do que outros quaesquer. Sua garganta, sua arte, a vida que precisam dar ás suas interpretações quasi sempre ingratas, tudo isso é uma especie de bateria. E para carregal-a, afinal, nada melhor do que uma aventura com um perfume de mulher... Violinistas, pianistas, cantores e pintores precisam, sempre, ter cheios os corações de romance e aventura... O cantor, então, precisa como nenhum outro. Porque o cantor, além de ser cantor, é artista, representa! E para dar, á voz, a emoção da arte que elle vive, é necessario que haja uma influencia a mais, na vida, para elevar-lhe o sentimentalismo. Depois, então, a voz cresce em vehemencia e as expressões ganham nova vida, nova animação. "Eu", ao menos, preciso disso.

E' interessante observar-se como o publico crê que sejamos exactamente aquillo que vivemos nos films! Commigo, com "Amor de Zingaro", deu-se isso. Antes do film, as mulheres pouca attenção punham na minha pessoa. Depois delle, começaram a olhar-me com olhos differentes... Durante os intervallos, no dia da exhibição de "Amor de Zingaro", em *première*, notei, interessado, nas phrases que conseguia ouvir, as exclamações de algumas mulheres das muitas que ali se achavam. Diziam ellas, olhando-me: — "Que amante elle não será!". E nem se referiam á minha voz ou á minha arte de representar...

Antes de vencer, no Cinema, eu já havia conquistado os admiradores das operas e já era "astro" do Metropolitan. Mas eu "não" tinha feito "Amor de Zingaro" e, por isso mesmo, as cousas eram differentes. Amigos meus, mesmo, para os quaes eu nada mais era do que "Lawrence, o barytono", mudaram, igualmente...

As mulheres, convenço-me disso, não apreciam os homens praticos, communs.

As mulheres não gostam dos homens de negocio, embora vencedores. Homens competentes, igualmente. Homens machinas, igualmente. Ellas, vejo, não podem "amar" a esses homens! E se disserem que os amam, mentem! Aliás, permittam-me, a ousadia da affirmação, mas as mulheres sempre mentem e negam as suas emoções...

As mulheres amam os homens selvagens.

As mulheres amam os homens perigosos.

As mulheres amam os homens destruidores.

As mulheres amam, fanaticamente, interminavelmente, aos homens que lhes partem os corações e as desprezam... Amarguras e tempestades, para ellas, são furacões de amor... Os homens que nada lhes promettem, são aquelles que ellas preferem...

O homem que ri, as mulheres amam. Principalmente aquelles que riem de cousas que ellas ignorem...

Os typos de homens sophismaveis, de salão, as mulheres não amam. Amam aquelles que representam protecção, nos musculos dos seus braços e na potencia dos seus physicos avantajados.

Apesar disso, no emtanto, as mulheres preferem proteger a serem protegidas. A mulher que protege, sente-se no seu elemento. Tendo braços e coração cheios, sente-se feliz. Soffrer, temer e amargurar a alma, são cousas que ellas apreciam muito...

Os homens, então, querem maneirismos e admiração por parte das mulheres que os confortam e os fazem orgulhosos. A belleza, para um homem, não é o caso essencial. O homem precisa é da "liberdade". Ao menos para se "sentir" livre!

As mulheres americanas apreciam romance. Poeticos, sentimentaes e delicados. Mais se deixam arrastar pelo romantismo do que pela paixão.

As mulheres gostam de ser mimadas com palavras. A mulher americana é capaz de amar, ser amada e pensar que amou, mesmo, só com phrases e palavras.

Acho que um homem pode amar apenas a uma mulher, toda sua vida. "Mas" é preciso que a mulher saiba comprehender este sentimento e não o estrague com ciumes inuteis.

Não ha emoção que permaneça estactica. São poucos os homens e pouquissimas as mulheres, no emtanto, que comprehendem a emoção. O povo americano é educado com muito romantismo. Aprendemos a ver demais a fantasia do amor e isto basta para nossos discursos...

As mulheres, por sua vez, pensam nas emoções e no amor como cousas romanticamente perpetuas. Tudo, no principio, é aureamente amoroso, em torno dellas. Não comprehendem e não sabem que ha sempre uma qualidade nova para se arranjar em substituição a uma antiga...

As mulheres não têm sufficiente talento para manter amisade pelos homens que já amaram. Aliás, neste particular é bom notar que a amisade entre homens e mulheres, mesmo, tem sido uma cousa muito mal interpretada, sempre. No emtanto, o companheirismo, a amisade, podiam ser, perfeitamente, a cousa mais cultivada entre homens e mulheres. Não ha nada como a emoção de saber que somos necessarios ao lado de alguem, ainda que seja sómente para uma agradabilissima conversa e uma melhor companhia, ainda.

Preceitos perpetuos são cousas que fazem homens cançarem-se de mulheres. Perpetuas provas de amor não existem! Mulheres que as procuram acabam malucas e não encontram...

As mulheres que se dizem independentes, isto é, independentes financeira e intellectualmente, não merecem o medo que muitos homens têm dellas: são as creaturas mais fascinantes que existem. A mulher independente, justamente por isso, dá ao homem a sensação de uma eterna caçada... Nunca elle pode estar seguro de a ter em suas mãos. Uma mulher independente é raramente subjugada. A qualquer momento, por qualquer motivo, ella poderá dizer "até loguinho, meu amigo"... E segural-as e mantel-as ao lado, assim, é sempre e interminavelmente uma encantadora aventura...

Lawrence Tibbett riu-se depois de tudo isso que affirmou. Tornou a rir-se, mais e mais, atirando sua cabeça para traz do encosto da cadeira.

Era a risada que symbolisava a sua transformação. O timido deu logar ao conquistador. O ameninado, ao perigoso. Elle, agora, é o homem que ri. Mas... por que? Será que elle pensa, mesmo, que é zingaro e que conquista o mundo com uma canção?

Vamos ver...

## Maridos phantasmas...

( F I M )

Chicago... Quando ella se casou com Nick, elle, lá, casou-se com uma outra pequena, igualmente.

Claudia D. Offin requereu seu divorcio de Phillip G. Offin, em Los Angeles. Ninguem conhecia esse tal Phillip. Mas Claudia, sim, a Claudia Dell, ex-belleza de Ziegfield e successo actual dos films falados. Livrou-se ella do marido que ninguem sabia existir, apenas por causa da sua carreira.

Jean Harlow, a loura creatura de *Hell's Angels*, o encantado film que Howard Hughes levou quatro annos produzindo, tem um caso parecido. Hariean Carpenter Mc Grew, casada com Charles F. Mc Grew, de Chicago, casados em 21 de Setembro de 1927, divorciaram-se a 11 de Junho de 1929. E' a historia do casamento de Jean Mc Grew, no Cinema Jean Harlowe.

Camilla Horn, que veiu para Hollywood afim de figurar num film de John Barrymore, voltou para Allemanha, depois disso e requereu o seu divorcio do marido-phantasma, Klaus Geerz, commerciante em Hamburgo. Agora ella está de novo em Hollywood e completamente livre.

Helen Twelvetress, apesar de muito joven, já foi esposa de Clark Twelvetrees, desde Fevereiro de 1927. Em Janeiro de 1929, para propositos de mais liberdade para a sua acção, no Cinema, divorciaram-se. Poucos sabiam e poucos ainda sabem deste casamento. Helen sempre pareceu "Miss", embora fosse a esposa desse tal Clark.

Lá na Inglaterra, Evelyn Laye deixou um marido phantasma do qual já se divorciou, um tal Sonnie Hale, artista do theatro inglez.

Jeanette Loff, pelos mesmos motivos, divorciou-se de Harry K. Roseboom, joalheiro e tambem um dos maridos phantasmas cujas existencias estamos agora revelando...

O *record*, no emtanto, pertence a Vera Reynolds. Ella foi esposa de Earl T. Montgomery, ainda nos tempos de Mack Sennett Montgomery era um comediante e em 1926 divorciaram-se. Vera Reynolds fugiu para Paris, depois disso e casou-se secretamente com Robert Ellis. Voltaram. Ella continuou nos films de De Mille e elle, com a Universal. Durante tres annos, portanto, Robert Ellis serviu de marido phantasma para Vera que, assim, tem dois para a sua conta...

Aileen Pringle tambem teve o seu maridinho phantasma, um tal Charles Pringle, filho de Sir John Pringle, donos de uma importante plantação, na Jamaica. Elle não approvava as idéas Cinematographicas da esposa e, assim forçou-a a abandonal-o e ingressou, portanto, no ról dos *phantasmas*...

Aqui estão, pois, alguns dos maridos *phantasmas* de Hollywood. Não é das profissões mais honradas e decentes, diga-se, mas não deixa de ser uma profissão, apesar de tudo...

# Quem é a lider da sociedade de Hollywood

( F I M )

aonde foi ella, agora, depois do seu divorcio? Quem sabe?!...

Apesar disso tudo e da extraordinaria concurrencia, Marion Davies continua sendo uma sinão a principal figura. E' impossivel numerar toda a lista dos seus convidados, no emtanto, para effeito de curiosidade, transcrevemos aqui alguns, frizamos: *alguns* nomes...

Winston Churchill, Lady Mountbatten, Barão de Rotschild, Principe Leopoldo da Prussia, Anita Loos, Eileen Percy, Bebe Daniels, William Haines, Harry Crocker, Harry D'Arrast, Mary e Douglas Fairbanks, King Vidor e Eleanor Boardman, (casaram-se até na casa de Marion e ella foi madrinha!), Charles Chaplin, Norma Shearer e Irving Thalberg, Sadie Murray e sua filha Anita, George K. Arthur e senhora, Gloria Swanson, Julanne Johnston, Collen Moore e muitos outros, ainda.

Bebe Daniels, por sua vez, é uma das que se vão fazendo famosas. A sua lista é igualmente enorme. Na ultima festa que deu, constatamos a presença dos seguintes: — Marie Mos-

quini, Mae Sunday (uma de suas maiores amigas), Constance Talmadge, Buster Keaton e Natalie Talmadge, William Haines, Jimmy Shield, Norma Talmadge, Gilbert Roland, Peg Talmadge, Lila Lee e outros menos conhecidos.

Visitando Pickfair, constantámos a presença destes: — Lady Mountbatten, O Duque de Alba, nobre hespanhol, Sir Austen Chamberlain, Lord William Allenby, Duqueza de Sutherland (hoje Lady Millicent Lawes), Mei Lan Fan (artista chinez de nomeada), Charles Lindberg e sua esposa Ann Morrow, Principe Guilherme da Suecia, Principe Jorge da Inglaterra, Principe Herdeiro do Sião, Maurice Chevalier e senhora, Lillian Gish, John Mack Brown e senhora, Harold Lloyd e Mildred Davis, Charles Chaplin, Ivan Lebedeff, Fay Wray e John Monk Saunders, Dolores Del Rio e Cedrid Gibbons e muitos outros. Vê-se, predominando e definindo as aspirações do casal, o elemento representativo da nobreza de alguns paizes.

Antes de Colleen Moore desfazer seu lar, do qual era dono John Mac Cormick, muitos tambem eram os que frequentavam suas reuniões, entre elles, que, portanto, hoje devem estar procurando outras reuniões, constavam estes: — Julanne Johnston, Virginia Valli, Laura La Plante e William A. Seiter, Bebe Daniels e Ben Lyon, B. P. Schulberg, Barney Glazer e senhora, C. Gardner Sullivan, John Considine, Joan Bennett, Carey Wilson, Gedrge Fitzmaurice e senhora, a irmã de Lois Wilson, Diana Kane, Joe Schenck, Harold Lloyd e Mildred Davis, Charles J. Brabin e Theda Bara, Ned Marin, Mervyn Le Roy e Edna Murphy, Mike Levy, Al Rockett, Gary Cooper, Henry King, John Gilbert, Corinne Griffith e Walter Morosco, Corinne Mackaill, Lawrence Tibbett e senhora.

Aos jantares de Conrad Nagel, tambem concorridos, vêem-se, sempre, estas figuras quasi regulares:

Rod La Rocque e Vilma Banky, Lois Wilsch, Sidney Franklin, Fred Niblo e Enio Bennett, Ruth Chatterton e Ralph Forbes, Corinne Griffith e Walter Morosco, Norma Shearer e Irving Thalberg, Leatrice Joy, Antonio Moreno e Daizy Danziger, Lawrence Tibbett e senhora (que filante este Tibbett!), Watterson Rothacker, Richard Barthelmess, e alguns outros.

O casal Theda Bara-Charles Brabin, tambem reune amigos. De preferencia, Earle Anthony, Lionel Barrymore, Basil Rathbone e Ouida Bergere, Watrerson Rothacker, Doris Kenyon.

No lar de Arthur Hornblows é que se reune o mais cosmopolita dos grupos. Elle é um dos prestigiosos auxiliares de Samuel Goldwyn e estimadissimo na colonia, bem por isso. Lá estão, quasi sempre, Sidney Howard, Noel Coward, os Londales, Edmund Lowe e Lilyan Tashman, os Glazers, King Vidor e Eleanor Boardman, John Gilbert e Ina Claire, Charlie Mc Arthur e Helen Hayes, Louis Bromfield, Kay Francis, e mais alguns outros desconhecidos.

Ruth Chatterton e Ralph Forbes recebem: — Fay Bainter, Frances Starr, Elsie Janis, Aamon Novarro, Ronald Colman, Clive Brock e senhora, Katherine Cornell e Guthrie Mc Clintic, Louis Bromfield, Irvin Berlin, Lois Wilson, B. P. Schulberg, Blanche Bates.

John Gilbert e Ina Claire, pouco vistos juntos, geralmente, quando se reunem, no emtanto, têm em Paul Bern, Herman Mankiewicz, Benjamin Glazer e Carey Wilson os maiores amigos.

Os amigos mais chegados de Edmund Lowe e Lilyan Tashman, são: — Lionel Barrymore, John Barrymore e Dolores Costello, Eric Pedley, John Gilbert e Ina Claire, George Fitzmaurice e Doris Kean, Dolores Del Rio e Cedric Gibbons, William Haines.

Harold Lloyd e Mildred Davis, presentemente, dão preferencias a: — May Mc Avoy e marido, Mary e Douglas, Maurice Chevalier e Yvonne Vallée, John Gilbert e Ina Claire, Colleen Moore, Julanne Johnston, Carmelita Geraghty.

De Charles Chaplin, os maiores amigos são: — Dr. Reynolds, especialista de craneos, Marion Davies, Harry Crocker, Harry D'Arrast, Georgia Hale, Samuel Goldwyn e Frances Howard, Irving Thalberg, John Gilbert e Ina Claire (mas, afinal, com quem é que elles não se dão! Com Jim Tully?... Acho que não...) King Vidor e Eleanor Boardman (outros fillantes!), Mary e Douglas, Herbert Swope, William De Mille e, finalmentte, Mona Maris, a protegida de Joseph Schenck...

Os Clive Brooks, geralmente, só recebem inglezes. Inclusive whiskey inglez, de contrabando... Naturalmente John Gilbert não falta...

Richard Dix, presentemente, anda *bancando* o Bert Lytell, isto é, o lobo solitario... Só é visto em companhia de Hugh Trevor e Melville Brow.

Lois Moran dá alguns chás e, geralmente, convida homens, na maioria. (Cousa naturalissima em pequenas solteiras!). Entre elles, Victor Fleming (deixa disso, Lois, lembre-se de que este já *tapeou* até a Clara Bow!), Howard Sheehan, Eddie Grainger, George O' Brien, John Garrick, Rex Bell e alguns outros.

Os amiguinhos de Sue Carol e Nick Stuart, são: — Jean Harlow, Sally Eilers e Hoot Gibson, Marian Nixon e marido, Dorothy Lee e Jimmy Fidler, Joe Wagstaff, Bobby Burns, Vincent Barnett, Lona Lane, Lew Ayres, Con Conrad e mais alguns outros.

Arthur Lake, apesar de muito joven e solteiro, entretem, com sua irmã Florence, a amisade de Mary Brian, William Bakewell, Thomas Ince Jr., Nancy Drexel, William Ince, Frank Albertson, Helen Cohan, David Rollins, Charlie Eaton, e mais alguns sem miolos. Dizem que estas reuniões geralmente terminam como nas fitas de collegiaes, sim...

Richard Arlen e Jobyna Ralston, por sua vez, dão *soirées* a Charles Farrell, Walter Huston, Priscilla Bonner e seu marido, dr. Wolfan, Mary Brian, Charles Rogers, Gary Cooper e Lupe Velez, e alguns outros

O maior amigo de Charles Farrell é Guinn Williams e este, por sua vez, anda apaixonadissimo por Mary Philbin...

Lupe Velez não reune e nem vae a muitas reuniões. Dizem, os malvados que o unico convidado seu, sempre, é Gary Cooper...

Michael Curtiz e Bess Meredyth, sua esposa, reunem muita gente da colonia hungara de Hollywood, Paul Lukas, Victor Varconi, Helene Lubitsch, Hans Kraly, Enst Lubitsch (esta trinca agora está desfeita, depois da celebre pancadaria em que tomaram parte activa...) Alexander Korda, Leyla George e os Ernest Vajda, igualmente.

Warner Baxter e Winifried Bryson, sua esposa, donos de tres casas, em Hollywood e Los Angeles e mais uma na praia e outra nas montanhas, sustentam reuniões com: — Joan Crawford e Douglas Fairbanks Jr., Ann Harding e Harry Bannister, Kay Hammond e Henry Weatherby, Leslie Howard, Carmel Myers e Ralph Blum.

A casa de James Gleason e Lucille Webster, sua esposa, sustenta a intimidade de Robert Armstrong, Zelma O'Neal e Anthony Bushell, Arthur Cassar, Louise Dresser e Jack Gardner, Zasu Pitts, Natalie Moorhead, Alan Crosland, Jack Holt, Marguerite Churchill e alguns outros.

Nancy Carroll dá-se particularmente com Harry Green e poucos outros.

E aqui estão, pois, algumas amisades de Hollywood. Que tal?... Mas o dia que dermos a lista das inimizades e dos despeitos...

# O homem-dynamite de Hollywood

( F I M )

não para ver. Cousa tola, absurda e cretina. Ser apontado, ser discutido, é o lemma dos habitantes de Hollywood... Gostam de distribuir autographos, com bocejos fingidos e mostram-se insupportavelmente ridiculos nas suas attitudes.

Quem procura autographos, não o peça a Bickford! Elle é até capaz de correr a pessoa a pancada...

—A's vezes sou abordado. Pedem-me o tal *famigerado* autographo! E' uma senhorita. em certos casos. Não posso ser mais grosseiro do que já sou. Mas tenho um recurso. Digo, cynicamente: — "Desculpe, senhorita, mas eu nunca ouvi falar em Charles Bickford. Quem é elle?..." E' logico que ella se volta, faz um muchocho e vae á procura de outro, mais importante e menos inaccessivel...

Farras, para Bickford, são cousas que não existem. Elle é das praias, das montanhas e do campo. Aprecia immensamente as excursões.

Falando da gente de Hollywood, elle diz, sempre:

— O pessoal de Hollywood, meu caro, é o pessoal mais ridiculo que conheço. Tomam-se muito a sério e têm um convencimento sem limites. Conhecem Hollywood. O resto do mundo não lhes interessa... E' por isso que não procuro convivencia com ninguem e ninguem me interessa. Quantos menos falarem commigo, tanto melhor. Successo, para elles, é tudo. Ainda que seja successo com os peores papeis e os menos artisticos, mesmo...

Foram as ultimas palavras que elle nos disse. Já havia dito tanto desaforo, entretanto, que resolvemos ir escrevel-os antes que nos falhasse á memoria...

—oOo—

Isto foi o que disse Charles Bickford ao chronista que o procurou. Mas... Vocês gostam de Charles Bickford?... Acham-no sympathico?... Gostaram do seu trabalho em *Bonecas de Lama* (Dynamite)?... Pois é. Nem nós! E é por isso que já estamos rindo, intimamente... Diz elle que não se dá com ninguem e ninguem presta, em Hollywood. Resta saber se os outros não têm os mesmos pontos de vista... Estas palavras, como *snobismo*, se as assim elle as dissesse, teriam graça ditas pela personalidade de Carlito ou pela notabilidade de John Gilbert. Mas nunca por um artista como Bickford, que é, realmente, o resumo de uma das mais terriveis caracterizações de Lon Chaney...

— O — O — O — O — O — O — O — O —

O film em series, *Heroes of the Flame*, da Universal, dirigido por Robert Hill, terá no elenco, Edmundo Cobb, Monte Montague, Gayne Whitman, Joe Bonomo, William Gould, Bud Osborne e Charles Le Moyre para os principaes papeis.

卐

Bert Lytell e Warner Oland foram contractados pela Tiffany.

卐

Consta que Barrymore (John), estrellará *Trilby*, para a Warner, no papel de Svengali.

卐

Jobyna Ralston fez annos a 21 de Novembro.

卐

*Millie*, da R. K. O., dirigido por John Francis Dillon, terá no elenco, Helen Twelvetrees, Lilyan Tashman, Robert Ames, (uff!!!), Joan Blondel, John Halliday e James Hall.

卐

Lily Damita estrellará, para a R. K. O., com o consentimento de Samuel Goldwyn, *French Love*.

# A Defesa de Clara Bow

( F I M )

A infancia de Clara Bow foi sordida, miseravel. Não houve felicidade. Seus paes eram pobres. Pauperrimos! Sua mãe soffria de accessos de alienação mental e morreu totalmente louca. Seu pae fez o que poude, mas tudo quanto fazia era mal feito e desregrado. Seus dias eram carregados de pesadelos, suas noites tambem, O maior delles, no emtanto, era o eterno resguardo contra sua propria mãe, que a todos ameaçava. Angustias, angustias e mais angustias. Foi isto a sua vida...

Brincava na rua, quando brincava. Nunca teve, em criança, aquillo que todas as crianças têm: carinhos, brinquedos. Ella jamais brincou com uma boneca. Nunca teve amiguinhas. Vivia, dias e noites, com um eterno presentimento máo dentro de seu coração. Ninguem lhe explicou, compadecido, o que era essa solidão que a fazia amargar...

Apenas uma sombra de cultura tingiu o horizonte do seu cerebro. Ninguem lhe ensinou, além disso, que na vida existem doçura, santidade, sacrificio, nobreza... Literatura, musica, conversas bonitas, foram livros fechados na estante da sua vida. Era pobrezinha, sem educação, sem illustração e desgraçada. Era uma menina pequenina, atirada no meio de um mundo estranho, que ella não conhecia, que não era seu. Ninguem lhe disse, nem por acaso, o que era o amor. Pelo que ella sabia, era um jogo ao qual homens e mulheres se atirvaam, exasperados e do qual quasi sempre sahiam torturados... Uma cousa que a gente ou devorava ou era devorado por ella. E que Deus protegesse ao que ficasse com a derrota...

Foi ahi que a encontraram. Venceu um concurso de belleza, sem mesmo saber porque. Veio para o mundo do Cinema. Tornou-se Clara Bow, mundialmente conhecida...

— — oOo — —

Aquella pequena de Brooklyn, desilludida, magoada, sem o menor vislumbre de esperança, tornou-se a heroina incrivel de um milhão de corações. Seu nome era falado por todos. Seus films começaram a se enrolar em volta do mundo. *Abracadabra* foi dito para ella e ella se achou em Hollywood, do dia para a noite, com cousas que sempre sonhara ter: joias, automoveis, sedas, criados, dinheiro, attenções, sensualismo, esplendor... Como poderia ella, assim, separar o falso do verdadeiro, a ganga do diamante?...

Naquelle instante ella não era feliz. Aquillo, mesmo, não passava de uma nova sorte de infelicidade para ella. Ainda se conservava temerosa, cheia de pesadelos. Depois, vagarosamente, chegou á conclusão do que queria ser, do que devia ser. Tentou dar os primeiros passos para conseguir. Colheu apenas desillusões e viu portas baterem-lhe no rosto...

Depois, ella tentou lutar por boas historias, bons papeis, algo que fosse fóra da rotina que lhe haviam traçado. Mas só viu hombros indifferentes darem de si. E, tambem, respostas que o que queriam era dinheiro e não arte. Que a bellezinha de Brooklyn, ao virar o dado fôra dada como pequena do "It" e teria que continuar sendo, sempre, até que o repertorio se esgotasse...

Financeiramente, ella sempre se atrapalhou. Depois, chegou um instante quando lhe offereceram um novo contracto. O velho expirava. Ella pensou. Podia insistir, conseguir melhores historias e salvar-se. Mas tambem poderia ouvir um não e terminar mais desgraçada ainda. Tomou sua resolução para sempre. Resolveu não ligar mais importancia alguma ao que quer que fosse. E cumpriu: assignou...

Ella encontrou, na sua vida, alguns homens. Esses homens a amaram. Ella comprehendeu, vendo-os, ouvindo-os, o que elles queriam "tomar" e o que não queriam "dar". Mas, tolinha, ás vezes acreditava em um delles. Deu credito a um doutor moço, cheio de vida e de beijos ardentes para seus labios sequiosos. Pensou, ingenua, que elle fosse infeliz com sua esposa que não o comprehendesse. E, o que era peor, que elle a amava de verdade... Vinham de seu coração e não de seu cerebro, os gestos que teve em favor deste homem. Seu procedimento compromettia-a, dia a dia, na sua maluquice de conseguir uma felicidade que era toda sua loucura. Deu escandalos. Mas Clara sempre foi amoral, nunca foi immoral. Ha tanta differença entre uma cousa e outra! Depois, veio a verdade. O marido, de accordo com a mulher, planejara tudo aquillo. Elle se affeiçoara a ella. Ella cahira de amores por elle, como cahiu. Tomaria elle attitudes que a compromettteriam seriamente. Sua esposa appareceria, accusal-a-ia de ter tirado o marido do lar e de ter desvirtuado o "honrado" seio de uma familia. Exigiria tantos mil dollares e, depois, contentes, unir-se-iam, num amplexo indigno, celebrando o dinheiro extorquido tão vilmente de um sentimento profundamente honesto de uma creatura que procurou o amor e encontrou o interesse, a traição, a villania mais abjecta. Deve ella ainda crer em alguma cousa?... Não! Clara Bow não crê em mais nada...

Depois, amorosa como é, ardente, deu attenção a outro homem. Seu nome começou a apparecer cada vez mais ligado ao delle. Depois, quando os tempos passaram, comprehendeu o que elle quiz: "publicidade", apenas e, astuto, conseguiu-a com a maior e mais simples facilidade. Tendo-a ao lado, photographando-se abraçado com ella, augmentaria o seu valor para um contracto e para a fama. Era o que elle queria. Não o affecto sincero e apaixonado que lhe offerecia a pequena de Brooklyn...

Foi assim que se evaporou o restinho de felicidade da taça da sua vida. No fundo, o pouco que ficou, ella sorveu: amargava como fel...

Por falta de principios, de educação, de conhecimentos, de cultura, Clara Bow nunca conseguiu collocar-se na posição de destaque em que deveria estar. Sempre metteu, em negocios, os pés pelas mãos e transtornou tudo. Sua intelligencia é instinctiva, natural, selvagem. O que ella apenas sabe, hoje, é que trabalha porque tem mais medo de perder o seu conforto do que perder a sua vida, a unica cousa que lhe resta. Não porque ainda creia na vida ou lhe preste a menor attenção.

Os homens, por outro lado, não a interessam mais. Se ella encontrar, amanhã, um homem que, de facto, a ame e a faça feliz, ella não crerá mais, deixará que esse homem se vá. Já teve o bastante!

Sua reputação, em jornaes, tem sido a cousa mais maculada, mais conspurcada, mais villipendiada que já se viu até hoje. Muitos não a supportam, no mundo, porque acreditam nas miserias que lhe assacam. Mas se a conhecessem, se comprehendessem o seu pobre intimo de garota ferida na sua mais simples illusão... Clara Bow é capaz de acabar casando com um electricista, um bombeiro do Studio, mesmo. Ella teria forças para ser a melhor mãe de familia do mundo todo. Mas ella não crê em mais nada...

Tudo quanto não quiz, teve. Não teve aquillo que quiz...

Ella nunca foi feliz, em toda sua vida.

E' esta a sua melhor defesa.

Só mesmo por milagre escapará do recurso final, tragico, que lhe impõe a vida.

# O Cinema falado não o matou

( F I M )

parecia. Falava correntemente o inglez e, do seu accento carregadissimo, restava apenas um ligeiro traço.

Elle confessa que sentiu a profunda necessidade de se fazer, naquella industria. Arranjou professores e passou a residir, temporariamente, com um outro alumno, um americano, que muito o ajudou no estudo. Iam a todos logares juntos e elle só falava inglez com elle, num esforço gigantesco. Os erros que elle fazia, corrigia-os todos o rapaz americano.

Depois de conquistar esta victoria sobre tão importante obstaculo, Paul Lukas subiu, immediatamente, para papeis de relevancia. Acceitou, para se iniciar, novamente, papeis bem pequenos e fel-os com alma. Fez um villão sem consequencias em "Slightly Scarlet", ao lado de Evelyn Brent e Clive Brook e representou o papel de aviador allemão em "Aguias Modernas", com Charles Rogers. Este film, na opinião geral, foi seu. Depois disso, em "Half Way to Heaven", teve elle outro papel que lhe mereceu roubar mais um film de Charles Rogers, tarefa facil, aliás...

Em "Anyvody's Woman", com Ruth Chatterton e Clive Brook, fez elle com que os "fans" desejassem, intimamente, que elle ficasse com a mulher.

E o enthusiasmo desse mesmo publico, externado vivamente, deu a Paul Lukas o seu maior successo de carreira, até o presente, o papel principal e de protagonista em "Ladie's Man", que o allemão Lothar Mendes está dirigindo.

William Powell é que ia ser o interprete deste film. O caracter, no emtanto, que era o de um "gigolo" todo dado a cavalheiras trintonas e gordas, com outros propositos, acharam muitos que não era cousa para William Powell. Paul Lukas ficou com elle e, diz, mesmo, que se sente satisfeitissimo com as opportunidades que elle lhe dá.

— Em Budapest — disse-nos elle — nós não conheciamos a palavra "estrella" e, talvez por isso, não temiamos fazer este ou aquelle papel, ainda que indelicados para com a nossa personalidade privada. E' por isto que eu acceitei e acho que saberei viver *A Ladie's Man*.

Paul Lukas já tem seus papeis de naturalização em ordem. Não pretende regresssar á Hungria a não ser para passeios. Daisy, sua loura e linda esposa, foi, o anno passado, visitar Budapest. Mas já voltou e acha-se radicalmente satisfeita com seu esposo "americano" e só falando inglez, do dia á noite...

# Os estrangeiros de Hollywood

( F I M )

José Crespo, que appareceu em diversos films silenciosos, outróra, é agora, nas versões hespanholas da M. G. M., figura de relevo. Elle é hespanhol e figura conhecida dos palcos de Hespanha e da Argentina, tambem. Elle fala bem inglez, igualmente, mas é só utilizado em versões hespanholas. Já fez *Olympia*, versão de *One Romantic Night*, com Maria Alba e, tambem, *El Presidio*, versão de *Big City*.

Maurice Chevalier é outro de feliz estrella. Tanto fala em versões inglezas, quanto francezas. Seus films sempre têm duas versões e, neste mesmo caso, tambem falando fluentemente ambas as linguas, está Claudette Colbert, sua companheira, aliás, em *Um Romance de Veneza*.

Françoise Rasay, esposa de Jacques Feyder, tambem tem figurado em versões francezas da Paramount. Igualmente Emile Chautard, veterano e ex-director.

Rosita Moreno ingressou para o Cinema ha tres annos. O Cinema silencioso nada lhe deu. Depois dos "falados", no emtanto, tem estado em grande evidencia e procura. Já figurou em diversos films da Paramount.

Sandra Ravel é uma francezinha interessante. Figurou em *L'Enigmatique Mr. Parkes*, versão franceza de *Slightly Scarlet* e depois em *Those Three French Girls*, ao lado de Fifi Dorsay e Yola D'Avril. E' uma pequena digna de menção e que precisa ser observada.

(Termina no fim do numero).

# Os estrangeiros de Hollywood

( FIM )

Ramon Pereda, é outro hespanhol que tem feito successo em Hollywood, em versões hespanholas de films de successo da Paramount.

A versão para o Japão, de **Paramount on Parade,** teve o artista Suisei Matsui no papel de mestre de cerimonias.

A lista já vae grande e é bom esperar novas **remessas** para continual-a, mais tarde...

* * *

Gavin Gordon será o galã de mais um dos proximos films de Greta Garbo.

* * *

A scenarista Frances Marion, Eugenie Gilbert e Margaret Seddon, fazem annos a 18 de Novembro.

* * *

Betty Bronson fez annos a 17 de Novembro.


**Cinearte**

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
MARIO BEHRING E ADHEMAR GONZAGA

DIRECTOR-GERENTE
ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Gerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

# Solicitam-nos do Gabinete do Sr. Sub-Director do Trafego Postal:

"Numerosa é a correspondencia (cartas, impressos, amostras) que cahe em refugo por falta ou insufficiencia de endereço, quer do remettente, quer do destinatario.

No intuito de reduzir ao minimo a correspondencia não entregue aos destinatarios, nem restituida aos remettentes, está sendo organizado em cada Repartição distribuidora, um indicador de residencias, escriptorios, etc.

Para que o trabalho seja o mais perfeito possivel, esta Sub-Directoria faz o seguinte appello a todos quantos se utilizam frequentemente do Correio e não têm seus endereços na lista dos telephones ou nos almanachs:

a) — que enviem por escripto a esta Sub-Directoria, seus nomes, residencias ou escriptorios;

b) — que participem na Repartição distribuidora mais proxima, as novas residencias, quando se mudarem;

c) — finalmente, que quando escreverem indiquem no verso da correspondencia — seus nomes e residencias.

Esta Sub-Directoria espera que seu appello receba de todos o maior "acolhimento."

**Drums of Jeopardy**, da Tiffany será dirigido por George B. Seitz.

* * *

**The Flood**, da Columbia, será o primeiro film da serie que James Tinling vae dirigir para a mesma fabrica.


*EU VI:*

**é a revista em rotogravura que vê tudo — 400 réis.**


**AVISO**

Afim de regularizarmos a remessa, pelo Correio, das nossas publicações, solicitamos a todas as pessôas que as recebiam, enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa á rua da Quitanda n. 7 — Rio de Janeiro.

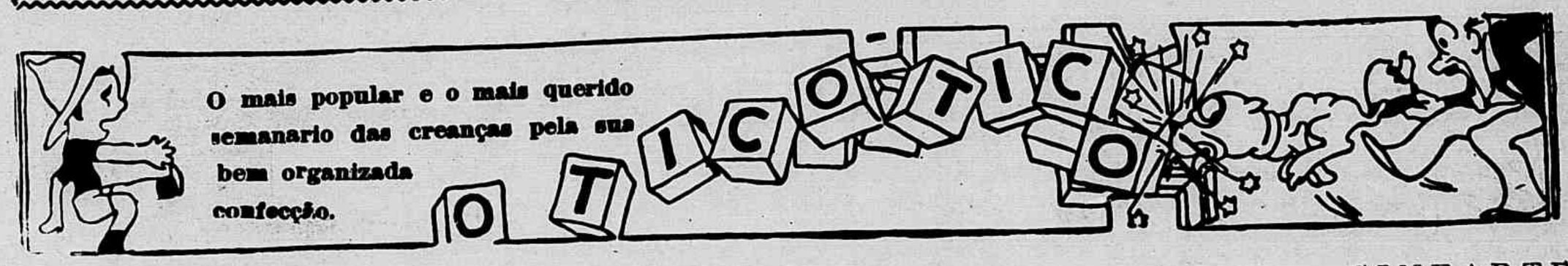

**Cinearte Album**

EDIÇÃO LUXUOSA

ESTÁ

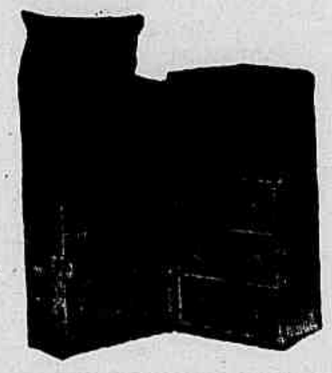
**A' VENDA**





**Malas Armario HARTMAN**

**E DE MÃO COM CABIDES, DIVERSOS MODELOS**



**Unico depositario:**

**A Torre Eiffel**

**97, OUVIDOR, 99**


"X Marks the Spot", da Tiffany, será a segunda producção de James Whale, director de "Journey's End" para a mesma.

◈ ◈ ◈

Joseph Schenck, presidente da United Artists, teve uma desintelligencia com Harley Clark, presidente da Fox, quanto ao lançamento dos films da mesma United nas casas da Fox. Schenck declarou que, a ceder aos absurdos da Fox, elle prefere exhibir seus films em barracas, se preciso for, comtanto que não se tenha que sujeitar a semelhantes imposições. E' nisso que dão os "trusts"... O logrado é sempre o publico.

◈ ◈ ◈

"Daybreak", de uma peça de Arthur Schnitzer, será o proximo vehiculo para Ramon Novarro, na M. G. M.

◈ ◈ ◈

"Bachelor Father", da M. G. M., igualmente, é dirigido pelo Roberto Z. Leonard e tem Marion Davies no elenco.

◈ ◈ ◈

Mae Murray, percebendo um salario de 65 mil dollars por film, fará, na Inglaterra, para a British International, uma série de 3 films. Quando elles vão para a Inglaterra...

◈ ◈ ◈

Alfred L. Werker teve seu contracto com a Fox terminado e não renovado.

◈ ◈ ◈

Ramon Novarro fará, do seu successo "Call of the Flesh", que elle proprio dirigiu e interpretou, na versão hespanhola, "Sevilla de mis amores", mais uma versão em francez. Ramon, como se sabe, fala correntemente o francez.

◈ ◈ ◈

"City Lights", de Carlito, teve sua "premiére" a 1 de Janeiro de 1931.

A First National apresentará as seguintes versões estrangeiras de trabalhos seus: "Daemon Des Meeres", versão de "Mobby Dick", com Wilhelm Dieterle e Lissi Arna, direcção de Michael Curtiz. "L'Aviateur Malgré Lui", versão de "The Aviator", com Douglas Fairbanks Jr., Jeanne Hebling e Vital Geymond, dirigidos por William A. Seiter. "Kismet", em versão allemã, com Wladimir Sokoloff, Dita Parlo e Gustav Froelich, (os ultimos recentemente contractados) e dirigidos por Wilhelm Dieterle. "Die Hellige Flamme", versão de "The Sacred Flame", com Dita Parlo, Hans von Twardowki. "La Masque de Hollywood", versão franceza de "Paixão de Todos" (Show Girl in Holywood), dirigido por John Daumery e com Helen Darley, Leon Larive e Suzy Vernon nos principaes papeis. "La Dama Atrevida", versão hespanhola de "The Lady Who Dared", dirigido por William Mc. Gann.


**GESSY**

**NÃO USAL-O E MALTRATAR A PELLE**


"Seed", novella em que a Universal deposita grandes esperanças, será dirigida, segundo parece, por William J. Craft.

◈ ◈ ◈

James Rennie assignou um contracto de cinco annos com a Warner Bros.

◈ ◈ ◈

"Unfit to Print", da Paramount, será dirigido por John Cromwell e terá George Bancroft no principal papel. Kay Francis e Regis Toomey tomam parte.

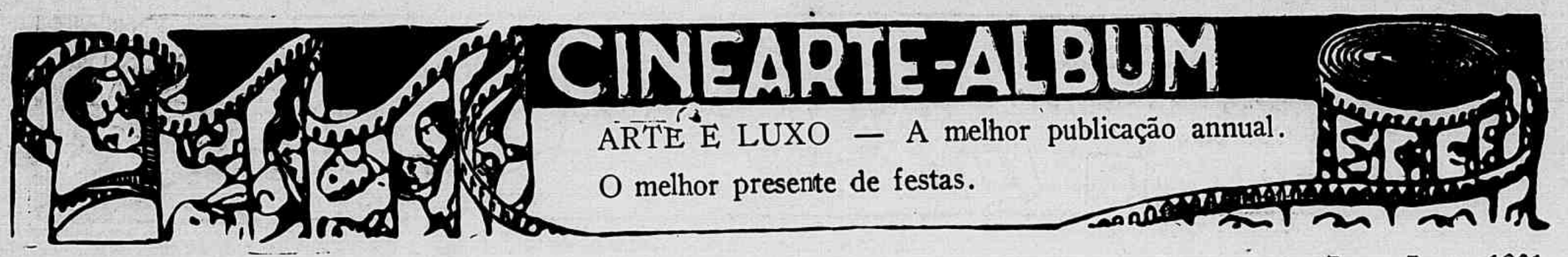
◈ ◈ ◈

John Murray Anderson, director de "Rei do Jazz", dirigirá, para a Universal, como seu segundo trabalho, uma historia dramatica cujo titulo ainda não está escolhido.


**"Album do Progresso do Rio de Janeiro"**

**O Album da Revolução**

**A poderosa Empresa "Album do Progresso Brasileiro Ltda.", constituida nesta Capital, de elementos do nosso alto commercio e illustres intellectuaes, lançará brevemente o "Album do Progresso do Rio de Janeiro", que é verdadeiramente o Album da Revolução. Vae ser a obra de publicidade mais bella e rica que já se fez no Brasil: 500 paginas deslumbrantes. Heróes da Revolução, urbanismo, belleza feminina, commercio, industria, sports, turismo, magistratura, etc... Emfim, minuciosamente, todo o progresso e grandeza do Rio de Janeiro, da Segunda Republica! Séde Central: rua 1º de Março, 85, 4º Atelier photographico, rua São José, 106, 3º, Photo Febus.**



# CINEARTE - ALBUM

está

organizando para

## - 1931 -

uma edição luxuosissima que conterá, além de magnifico texto, os retratos, coloridos, de todos os artistas de cinema de todo o mundo.

---

Preço 8$000. Pelo Correio 9$000. Pedidos á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua da Quitanda, 7, Rio.

## Já está em organização o Almanach do O TICO-TICO

## PARA 1931

Unico annuario, em todo o mundo, que é o anseio maior de todas as creanças. Contos, novellas infantis, historias de fadas, curiosidades, conhecimentos geraes de toda a arte, toda a historia, todas as sciencias — em primorosas p aginas coloridas formarão o texto do

## Almanach do O TICO-TICO para 1931

Preço, 5$000. Pelo Correio, e nos Estados, 6$000. Pedidos, desde já á Sociedade Anonyma O MALHO. Rua da Quitanda, 7. — Rio de Janeiro.

IPANEMA T.N.
611
Oral-B
é
melhor pasta
para dentes